

I SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Hospital de Câncer de Barretos

08 de Dezembro de 2016 - FACISB



PROGRAMAÇÃO

07:30 | Recepção e Credenciamento

08:00 | Abertura do I Encontro Científico de Educação e Saúde do Hospital de Câncer de Barretos

Dr. José Humberto Tavares Guerreiro Fregnani – Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa

08:30 | Palestra: “A Evolução da Atividade Educação e Saúde no SESC: A Educação Sanitária até os dias de hoje”

Roberta de Vilhena Pires – Assessora Técnica em Educação em Saúde do Departamento Nacional do SESC

09:30 | “Relações entre o Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica e as Comunidades: potenciais para explorar no âmbito da educação em saúde”

Dr. Guilherme Carvalho Freire – Médico Infectologista, Epidemiologista da Secretaria Estadual de Saúde e docente de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata.

10:30 | Coffee Break

10:50 | Avaliação dos Painéis

11:30 | Palestra: “Os temas Educação e Saúde no contexto escolar”

Prof. Dr. Marcos Cezar de Freitas – Professor Livre Docente do departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

12:30 | Premiação dos trabalhos científicos (resumos ampliados) e pôsteres.

13:00 | Encerramento.

INFORMAÇÕES:

Tel. (17) 3321 6600 ramal 6801

e-mail: nec@hcancerbarretos.com.br

Inscrições: www.oncoeventos.com.br



Núcleo de Educação em Câncer

Anais do I Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos.

Hospital de Câncer de Barretos

Instituto de Ensino e Pesquisa - Núcleo de Educação em Câncer

Presidente do Hospital de Câncer de Barretos

Henrique Duarte Prata

Diretor Técnico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Edmundo Carvalho Mauad

Diretor Executivo do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. José Humberto Tavares Guerreiro Fregnani

Diretor Científico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa

Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Coordenação Geral:

Esp. Gerson Lúcio Vieira

Comissão Organizadora:

Esp. Carla Alexandra Elefante de Oliveira

Me. Fabiana Cristina da Conceição

Esp. Gerson Lúcio Vieira

Me. Martins Fideles dos Santos Neto

Comissão Científica

Dra. Adriana Silva Martins Ferreira

Me. Fabiana Cristina da Conceição

Esp. Gerson Lúcio Vieira

Me. Martins Fideles dos Santos Neto

Comissão de Trabalho

Ana Paula de Araújo

Bianca Cristina Pereira

Everton Henrique Zen

Caio Fernando Oliveira

Camila Argolo Muniz

Thiago Lins de Lima

Anais do I Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos.

Coordenação Geral:

Esp. Gerson Lúcio Vieira

Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Câncer de Barretos

Hospital de Câncer de Barretos

Fundação Pio XII

Rua Antenor Duarte Vilella, 1331 – Dr. Paulo Prata, Barretos – SP, 14784-400

O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos autores.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO

1. Prefácio
2. Editorial
3. I Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos
 - a. Apresentação
 - b. Objetivo
 - c. Diferencial
 - d. Público-alvo
4. Informações gerais
5. Programação
6. Resumos das Conferências
7. Resumos

PREFÁCIO

A educação é continuamente propagada como a impulsora do desenvolvimento e apontada de forma unânime como necessária a um melhor futuro para nosso país. Por outro lado, a saúde é o bem mais precioso que temos, quer como indivíduos ou como sociedade e sabidamente a educação é a forma mais eficaz, menos dispendiosa e mais duradoura de promoção de saúde em todas as esferas. Porém as ações relacionadas ao aperfeiçoamento e novos caminhos da educação em saúde ainda permanecem isoladas e pouco consolidadas.

Congregar os que propõem novas soluções para a educação em saúde no nosso país é um grande desafio, mas também uma enorme satisfação. Os caminhos da saúde passam necessariamente pela educação. Este evento preenche parte desta lacuna ao conclamar a comunidade de educadores em saúde para divulgar seus trabalhos, suas ideias, debater e fortalecer o fluxo de informações e projetos. A reflexão coletiva favorece o surgimento e implementação de novas ideias além de motivar e criar pontos de união entre os profissionais. Esta é a pretensão deste I Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos. Mais ainda, que este ponto de inflexão e apoio mútuo possa gerar frutos com benefícios para toda a sociedade e que seja primeiro de muitos outros.

Nas páginas destes anais, é possível analisar a riqueza deste simpósio e a variedade e qualidade dos trabalhos realizados por diferentes iniciativas. A sua realização só foi possível devido à colaboração de cada participante e isso foi o fator decisivo para o sucesso deste simpósio.

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

Médico do Hospital de Câncer de Barretos

EDITORIAL

Sem dúvida nenhuma, não tem como ignorar que dois dos principais aspectos da existência humana são a *Educação* e a *Saúde*.

Estes dois temas já são bem complexos em si, e se tornam mais desafiadores quando tratados juntos.

São claras e evidentes as necessidades de incluir no contexto da saúde os processos educacionais, pois para inserir nas pessoas a cultura do autocuidado, se faz necessário uma mudança de paradigma e de comportamento e isso só é possível com a educação. O mesmo ocorre no contexto da educação, pois a inclusão de ações e práticas de saúde nos ambientes educacionais é de fundamental importância uma vez que a escola é centro privilegiado para o desenvolvimento integral do ser humano.

Lançando um olhar para a História da Educação Sanitária no Brasil, comprova-se que fazer saúde sem um olhar educativo pode ter efeitos não desejados, como por exemplo, a revolta das vacinas (1904 – Rio de Janeiro). Cuidar da sua saúde por uma obrigação, imposição ou reconhecer a necessidade de incorporar em seu dia-a-dia cuidados pessoais e coletivos é uma questão de discernimento.

Nós do NEC – Núcleo de Educação em Câncer do HCB – Hospital de Câncer de Barretos recebemos esta grande missão de tratar estes dois temas tão desafiadores de forma conjunta e com foco final a sua inter-relação com o câncer.

A partir do momento em que se constata que o câncer é um problema de saúde pública onde aparece no topo do ranking entre as principais doenças que mais matam por falta de educação, passa a ocupar lugar de destaque a *Educação em Saúde* nos principais centros oncológicos do mundo.

Levar a população todas as informações de como manter uma vida saudável tem sido o principal desafio dos tempos atuais, diante de tantas opções trazidas pela modernidade.

Diante deste cenário nós do NEC percebemos que muito tem que ser feito e muito tem sido feito neste aspecto, porém em nossa região de formas isoladas e pontuais. Não é muito diferente do que vem acontecendo no Brasil e no mundo, com isso se fez necessário unirmos forças para enfrentarmos esta realidade. Um dos mecanismos que acreditamos muito e resolvemos motivar, é a troca de experiências e o estímulo à formação, para isso, propusemos a criação do *Simpósio de Educação em Saúde*.

De forma simples e concreta o *Simpósio de Educação em Saúde* quer ser um farol neste imenso mar de possibilidades, muitas vezes perigoso, profundo, mas, sobretudo cheio de vida.

Por que o formato científico para este Simpósio? Inicialmente fomos perguntados: Educação faz Ciência?

A resposta foi outra pergunta: Por quê? Em educação não se faz ciência?

Temos claro que a ciência é desafiadora, mutante, viva e para isso é necessário colocar todas nossas experiências e conhecimentos registrados para que possam contribuir com a evolução, afinal, para a humanidade a *Saúde* é essencial para a sobrevivência e a *Educação* para a existência.

Gerson Lúcio Vieira

Coordenador do Núcleo de Educação em Câncer

APRESENTAÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde revelam que o índice de pessoas com câncer está crescendo em um ritmo considerado alarmante. O número de mortes no Brasil causadas por câncer aumentou em 31% desde 2000 e chegou a 223,4 mil pessoas por ano no final de 2015. Hoje é a segunda causa de mortes no Brasil. Para a OMS, a expansão está ligada: ao envelhecimento da população, ao sedentarismo, a dietas pouco saudáveis, tabagismo, etilismo (consumo de álcool) obesidade, a poluição e exposição solar. O alto índice de mortalidade por câncer ocorre principalmente por causa do diagnóstico tardio, quando a doença já se encontra em estágio avançado.

Os programas de tratamento para essa doença envolvem custos altos. A falta de conscientização da população, especialmente a de baixa renda, sobre a importância do autocuidado com a saúde, a necessidade de adotar atitudes preventivas resultam no aumento de doenças de maneira geral em especial o câncer. Detectar o câncer em estágio inicial aumenta significativamente a possibilidade de cura e reduz o impacto financeiro: não apenas o custo do tratamento é menor, mas as pessoas podem continuar a trabalhar e apoiar suas famílias.

Dentro desta perspectiva o Instituto de Ensino e Pesquisa através do seu Núcleo de Educação em Câncer realiza a primeira edição do Simpósio de Educação em Saúde no dia 08 de dezembro de 2016.

OBJETIVO

- ✓ Promover e estimular o diálogo sobre temáticas que versam os campos da educação e da saúde com os principais atores envolvidos na área;
- ✓ Proporcionar troca de experiências e a oportunidade de pensar estratégias que embasem a produção e divulgação dos trabalhos e projetos neste campo;
- ✓ Possibilitar a intersectorialidade (saúde, educação, comunidade em geral) na compreensão e na abordagem dos principais temas que circundam a inserção da cultura do autocuidado;
- ✓ Estimular a geração de grupos informais de investigação educativa que tenham vontade de discutir suas ideias e aspirações abertamente e também desejamos estimular a intervenção na realidade, sobretudo junto às questões de educação em saúde.

DIFERENCIAL

A proposta diferenciada deste evento é de dar voz aos agentes transformadores da sociedade promovendo sua emancipação e ressaltando o seu protagonismo no processo de Educação em Saúde.

Para isso, serão utilizadas várias estratégias de metodologia ativa como: debates, rodas de conversa, apresentação de pôsteres ou trabalhos em diversas linguagens.

Assim acreditamos que será possível desenvolver maior articulação entre os agentes e profissionais de diferentes áreas de atuação, incentivando uma maior articulação e a construção de parcerias e projetos.

PÚBLICO ALVO

Profissionais das áreas de Educação e Saúde em geral.

INFORMAÇÕES GERAIS

Submissão de trabalho

Resumo Ampliado

PRAZO PARA SUBMISSÃO: ATÉ 23/11/16.

Envie o resumo para endereço nec@hcancerbarretos.com.br com o assunto: *Resumo I Simpósio Científico*.

Eixos Temáticos:

1. Educação em Saúde em ambientes escolares
2. Produção de conteúdos em Educação em Saúde
3. Treinamento e Capacitação de profissionais

✓ **Orientações para Resumo Ampliado**

Antes do título, insira o Eixo Temático que seu trabalho se enquadra. Utilize fonte calibri 14.

Título

1. Deve ser informativo e breve;
2. Em negrito, centralizado, fonte calibri 14, espaço simples;
3. Deve ser seguido pelo nome completo de todos os autores e respectivas instituições. O nome do autor que apresentará o trabalho deverá estar em negrito e sublinhado, seguido por seu e-mail.

Texto

1. Parágrafo único;
2. Espaçamento simples "entre linhas";
3. Fonte Calibri 11;
4. Margens justificadas a 2,5 cm e formato A-4, editado em Word (doc.);
5. Mínimo de 3.000 e máximo de 5.000 caracteres (**incluindo espaços** e excluindo as palavras-chaves);
6. Não deve conter tabelas, gráficos, citações ou referências bibliográficas, nem destaques como negrito ou sublinhado.

O resumo deve conter a seguinte sequência:

- Introdução;
- Objetivos;
- Métodos (instrumentos, procedimentos, etc);
- Resultados (mencionar os principais resultados);
- Conclusões (conclusões e limitações);
- Instituições de fomento e/ou apoio devem constar no final do texto e entre parênteses;
- Palavras-chaves devem conter no máximo cinco termos e vir em destaque como um segundo parágrafo.

Observações:

- a) Os resumos fora das especificações ou enviados fora do prazo não serão aceitos;
- b) O autor deverá estar inscrito no Simpósio para submeter e apresentar o seu trabalho. Quando houver mais de um autor, ao menos um deverá estar inscrito;
- c) Dúvidas: consulte a Comissão Organizadora através do e-mail: nec@hcancerbarretos.com.br e insira no assunto do e-mail: ***Dúvidas I Simpósio de Educação em Saúde***

Critérios para seleção dos melhores resumos:

- Originalidade do tema
- Relevância e contribuição científica - social
- Articulação e coerência
- Clareza dos métodos empregados e resultados encontrados
- Conclusão do estudo

O melhor resumo ampliado receberá um certificado de Menção Honrosa de melhor trabalho mais um prêmio de R\$ 500,00 (líquido).

Os resumos aceitos deverão ser apresentados em formato de pôster seguindo as orientações:

✓ Normas para confecção do Pôster

Largura: mínima 50cm e máxima 80cm

Altura: mínima 80cm e máxima 110cm

O pôster deverá conter as seguintes informações:

- Eixo temático
- Título igual ao do resumo aceito;
- Nomes e Instituições dos autores;
- Introdução, Métodos, Resultados e Discussão/Conclusões;
- Nome da Agência de fomento se houver.

Cuidados com o Pôster:

1. O texto do pôster deverá ser legível a uma distância de pelo menos 1,5 metros;
2. É obrigatório que o pôster tenha o cordão para pendurar;
3. O pôster deve ser pendurado antes do Simpósio e retirado imediatamente após o término (A comissão organizadora não se responsabiliza por pôsteres não retirados).

Apresentação do Pôster:

- a) Um dos autores deverá estar presente junto ao pôster no horário indicado e que o mesmo esteja usando o crachá entregue no credenciamento do evento para fim de debater o trabalho. Ao menos um integrante da Comissão Científica avaliará a apresentação;
- b) Não será permitida a apresentação por terceiros: não autores;
- c) Não deverá ser apresentado com computador ou outros equipamentos eletrônicos;

Critérios a serem considerados na seleção dos melhores pôsteres:

- Organização;
- Descrição clara dos objetivos e métodos empregados;
- Harmonia no emprego de cores, imagens, gráficos etc.

O melhor pôster receberá um certificado de Menção Honrosa de melhor trabalho mais um prêmio de R\$ 500,00 (líquido).

Dicas para elaboração dos pôsteres – clique aqui

<https://marcoarmello.wordpress.com/2012/03/13/poster/>

✓ **Parceiros:**

Diretoria de Ensino de Barretos da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo
Secretaria Municipal de Educação de Barretos
Serviço Social do Comércio – SESC
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

PROGRAMAÇÃO

- 8h – Abertura do I Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Câncer de Barretos
 - Dr. José Humberto Tavares Guerreiro Fregnani – Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do HCB
- 8h30 – Palestra: *“A Evolução da Atividade Educação e Saúde no SESC: da Educação Sanitária até os dias de hoje”*.
 - Roberta de Vilhena Pires – Assessora Técnica em Educação em Saúde do Departamento Nacional do SESC
- 9h30 – *“Relações entre o Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica e as Comunidades: potenciais para explorar no âmbito da educação em saúde”*.
 - Dr. Guilherme Carvalho Freire - Médico Infectologista, Epidemiologista da Secretaria Estadual de Saúde e docente de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata.
- 10h30 – Coffee Break
- 10h50 – Avaliação dos Pôsteres
- 11h30 – Palestra: *“Os temas Educação e Saúde no contexto escolar”*.
 - Prof. Dr. Marcos Cezar de Freitas – Professor Livre Docente do departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.
- 12h30 – Premiação dos trabalhos científicos (resumos ampliados) e pôsteres.
- 13h – Encerramento

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

“A Evolução da Atividade Educação e Saúde no SESC: da Educação Sanitária até os dias de hoje”.

Roberta de Vilhena Pires – Assessora Técnica em Educação em Saúde do Departamento Nacional do SESC.

"Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo.
O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua).
É sabendo que se sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais....
O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura faz e refaz
constantemente o seu saber."
Paulo Freire

As práticas de educação em saúde estão inseridas em um processo amplo de mudança social, estando condicionadas por dimensões estruturais complexas que precisam de uma análise histórica visando sua melhor compreensão. O estudo retrospectivo possibilita analisar a evolução da Atividade Educação em Saúde no Sesc, em sua relação com a histórica da sociedade brasileira, viabilizando a constatação de que sofreu diversas alterações em seus pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos. Essas alterações acompanham o desenvolvimento dos modelos tecnológicos de saúde pública e os conceitos preponderantes da educação formal, dominados pelas políticas social e econômica vigentes nas distintas épocas em nosso país. Enfocar os principais momentos da educação em saúde no cenário nacional se faz necessário, a fim de favorecer uma melhor compreensão e análise das concepções de educação e de saúde que norteiam a prática institucional atual, embasando a opção conceitual e metodológica que orienta a política do Sesc nessa área. Essa retrospectiva histórica nos permite compreender os motivos dessa tendência hegemônica de estruturar as ações educativas no sentido de ampliar informações da população em geral sobre as principais enfermidades, enfatizando inúmeras recomendações sobre comportamentos “certos” ou “errados” relacionados às doenças e a sua prevenção. Destaca-se a vigência predominante, nos serviços brasileiros de saúde, de um modelo assistencial que privilegia as ações curativas e centra-se no atendimento médico, segundo uma visão estritamente biológica do processo saúde-doença. Esse modelo condiciona a prática educativa a ações que visam modificar práticas dos indivíduos consideradas inadequadas pelos profissionais, mediante a prescrição de tratamentos, condutas e mudanças de comportamento.¹ A ação educativa na prática de saúde, assim concebida, tem se caracterizado como a transmissão de um conjunto de conhecimentos, de um saber pronto e acabado, desvinculado do cotidiano daqueles a quem se destina, sem nenhuma contextualização das condições de vida a que estão submetidos. A predominância da racionalidade médico-sanitária marca uma prática de tradição academicista e ainda quando se propõem atividades chamadas participativas, particularmente a formação de grupos, sua organização prevê prioritariamente aulas ou palestras, praticamente inexistindo espaço para outras manifestações que não sejam dúvidas pontuais a serem respondidas pelos profissionais. Em contrapartida, as mudanças profundas no relacionamento

entre o Estado e a sociedade civil, marcado pela reivindicação de uma maior participação social no estabelecimento de políticas públicas, delineiam uma tensão entre uma proposição participativa e a tendência de controle do Estado e repercutem na definição de um novo papel do cidadão na construção de seu bem-estar. Dessa forma, as concepções educativas que amparam essas práticas autoritárias tornam-se cada vez mais passíveis de superação, uma vez que foram se tornando incompatíveis com o próprio movimento social comprometido com uma democracia orientada para a liberdade individual, a solidariedade e a igualdade social. Aparece mais claramente a preocupação com o desenvolvimento da “autonomia dos sujeitos” e, portanto, com o processo de constituição de sujeitos sociais competentes e responsáveis por transformações sociopolíticas voltadas para os seus interesses.² Na análise desses modelos pedagógicos, figura como desafio para a educação em saúde atual superar as limitações do enfoque exclusivamente baseado na capacidade dos indivíduos e do outro centrado apenas na mobilização social e política, procurando incorporar aspectos das distintas abordagens, naquilo que são complementares.³ Evidencia-se uma redefinição de concepções e práticas no campo da educação em saúde, possibilitando reformulações significativas, tais como: a) superação da percepção linear, descontextualizada do processo saúde-doença, que passa a ser entendido no contexto de seus determinantes sociais e históricos; b) renovação teórico-metodológica, passando de uma prática autoritária e desligada da luta social mais ampla para uma modalidade de intervenção que contempla a potencialização das capacidades individuais e grupais e incorpora a dialogicidade do processo ensino-aprendizagem; c) proposição de programas ampliados de melhoria das condições de vida e não somente de prevenção e controle de determinadas doenças. O SESC reafirma sua filosofia de atuação, cuja tônica principal é o incentivo à participação da comunidade, da clientela específica e das equipes técnicas, entendendo que “a atual educação em saúde interpreta os processos de saúde e doença a partir de referenciais múltiplos e privilegia práticas participativas, considerando que educadores e população têm saberes complementares, sendo parceiros na luta por melhores condições de vida, transpondo os limites da ação sanitária para alcançar uma ação social transformadora, comprometida com a promoção da saúde e o bem-estar geral”.⁴

Palavras-chave: Contexto histórico-social. Brasil. Educação em Saúde. Serviço Social do Comércio. SESC.

In: SESC. Departamento Nacional. *Modelo de atividade: educação em saúde*. Rio de Janeiro, 2005, página 19-37. Download do documento na íntegra: http://www.sesc.com.br/portal/publicacoes/saude/series_e_colecoes/modelo_de_atividade_educacao_em_saude/modelo_da_atividade_educacao_em_saude

Apresentação disponível em http://prezi.com/axi7uv1qyv4/?utm_campaign=share&utm_medium=copy&rc=ex0share

Referências:

1 CHIESA, Ana Maria & VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramallo – A educação em saúde na prática do PSF. In: Manual de Enfermagem www.ids-saude.org.br/enfermagem.

2 SMEKE, Elizabeth de Leone Monteiro & OLIVEIRA, Nayara Lúcia Soares de – Educação em Saúde e Concepções de Sujeito. In: VASCONCELOS, Eymar Mourão – A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. Hucitec, SP, 2001.

3 STOTZ, E. N. – Enfoques sobre educação e saúde. In VALLA, V. V. & STOTZ, E. N. – Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993 apud SMEKE, Elizabeth de Leone Monteiro & OLIVEIRA, Nayara Lúcia Soares de – Educação em Saúde e Concepções de Sujeito. In:

VASCONCELOS, Eymar Mourão – A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. Hucitec, SP, 2001.

4 SCHALL, Virgínia T. – Debate sobre el artículo de Briceño-Leon. In *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 12(1): 7-30, jan-mar, 1996.

“Relações entre o Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica e as Comunidades: potenciais para explorar no âmbito da educação em saúde”.

Dr. Guilherme Carvalho Freire, médico infectologista da Santa Casa de Barretos, docente da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. Paulo Prata - Barretos, Coordenador médico do projeto de Matriciamento do AME – Barretos.

A ideia de integração ensino, serviço e comunidade vem ganhando força a medida em que as redes de saúde se desenvolvem, as metodologias de ensino evoluem, principalmente com o desenvolvimento de metodologias ativas, e a iminente necessidade de maior número de profissionais na assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), conseqüentemente, mais qualificados. Integrar esses três eixos é um desafio que culmina em um benefício total ao usuário do sistema de saúde. Para que um processo desse tenha êxito é necessário um conhecimento global do território disponível, quais as necessidades da saúde local, quais as estruturas disponíveis e quais as instituições de ensino capazes de ofertar esse apoio educacional. Essa é a base para desenvolver um projeto consistente, planejando ações integrativas e atingindo metas seguras. Atualmente, o principal expoente dessa integração regional é o projeto de matriciamento do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Barretos em parceria com o Departamento Regional de Saúde - V, com o intuito de apoiar a atenção básica dos 18 municípios dessa área. O desenvolvimento se dá a partir de capacitações e atualizações dos profissionais que compõem as Estratégias de Saúde da Família (ESF), gestores, orientação e educação da população vinculando-os a unidade de saúde do seu território de residência, proporcionando uma maior resolutividade de suas necessidades em saúde, valorizando toda estrutura local. Em apoio tem-se instituições de ensino superior em áreas da saúde, realizando intervenções em demandas reprimidas, e em contrapartida utilizando esses cenários como campos de estágios muito produtivos. Esse trabalho já produziu frutos, melhorando o fluxo de referência da atenção primária ao centro de especialidade secundário, valorizando os profissionais na assistência, integrando os vários pontos da assistência e gestão e, principalmente melhorando o sistema de comunicação entre os diversos setores. Existe um potencial enorme para ser desenvolvido entre o SUS, atenção básica e projetos de educação em cenários distribuídos pela comunidade.

Palavras-chave: Atenção básica. Educação. Matriciamento.

“Os temas Educação e Saúde no contexto escolar”.

Prof. Dr. Marcos Cezar de Freitas – Professor Livre Docente do departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

A presença de crianças crônica ou gravemente enfermas no cotidiano escolar foi abordada em perspectiva antropológica, de modo a identificar como mesmo as mais expressivas limitações corporais são também expressões culturais das quais resultam modos específicos de abordar o corpo são, produtivo e eficiente.

As limitações físicas e intelectuais foram analisadas com recursos comparativos da chamada antropologia dos sentidos, de modo a proporcionar reflexão a respeito da construção social do corpo, do que decorrem nossas mais usuais formas de definir a presença da criança doente como questão predominantemente clínica, com expressiva recusa a considerá-la como sujeito educacional.

Palavras-chaves: Crianças. Escolarização. Adoecimento grave. Adoecimento crônico. Corpo. Antropologia.

RESUMOS

EIXO TEMÁTICO Nº 01: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM AMBIENTES ESCOLARES

Aprimoramento, aplicação e avaliação do projeto “Crianças como parceiras” para alunos do ensino fundamental I

Autor Principal

Emily Colferai Bonfá¹

Autores

Gabriela Demarchi¹

Delaine Dias Zaac¹

Pamella Silveira Sulai¹

Carine Silveira Coelho¹

Fabiana Cristina da Conceição¹

Gerson Lucio Vieira¹

¹Fundação Pio XII, Hospital de Câncer de Barretos-SP

Introdução: Acredita-se na mudança de uma situação em decorrência de um novo comportamento, partindo do pressuposto que as crianças possuem uma maneira diferente de ver o mundo, essas se tornam disseminadoras do conhecimento dentro do lar, sendo elas peças importantes para mudanças de hábitos de toda a família. A escola é uma grande aliada, pois, através dela que os pequenos iniciam sua educação, socialização e seu contato com mundo. Desta forma, ações educativas que visam à conscientização sobre problemas de saúde, podem e devem ser abordadas para obter tal êxito. Atualmente, se faz necessário repensar novas práticas pedagógicas através do uso da tecnologia, tal como jogos educativos. Portanto, a plataforma “Crianças como Parceiras” chega como uma ferramenta alternativa para enfatizar e propagar a saúde na comunidade, abordando temas relacionados a hábitos preventivos e também a promoção de qualidade e estilo de vida saudável. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi aprimorar, aplicar e avaliar o projeto “Crianças como Parceiras” para alunos do ensino fundamental I. **Métodos:** Inicialmente foi realizada a correção de erros gramaticais e funcionais da plataforma, nos reunimos com as coordenadoras e professoras de dez escolas do município de Barretos, onde verificamos diversos problemas de aplicabilidade do projeto, portanto, foi selecionada a escola mais estruturada - Escola Maria Alves Barcellos de Oliveira. Participaram do projeto piloto da plataforma, 11 crianças, de 06 a 10 anos, do Ensino Fundamental I, sendo 7 meninos e 4 meninas, 4 do 1º ano, 3 do 2º ano, 1 do 3º ano e 3 do 5º ano. A plataforma digital interviu como fonte de acesso a estas informações realizadas por meio de jogos educativos com ações positivas e preventivas para a família, com conteúdo de fácil fixação e compreensão, por meio de linguagem clara e adequada para cada faixa etária. Foram desenvolvidos cinco capítulos: 1) atividade física e proteção solar, 2) alimentação e saúde bucal, 3) bebidas alcoólicas e tabagismo, 4) auto cuidado e prevenção, 5) meio ambiente e saúde ocupacional, para instruir, orientar e esclarecer que é possível prevenir doenças a partir de um estilo de vida saudável, ensinando sobre assuntos que fazem parte do dia a dia e que tem papel importante para a saúde. O material virtual foi utilizado de acordo com o

cronograma escolar, sendo desenvolvido por completo com o apoio das professoras. Para avaliar o conhecimento adquirido através do projeto, foi aplicada uma prova de múltipla escolha com 20 questões específica para cada ano escolar, em dois momentos, antes do contato com o conteúdo da plataforma e após a realização dos cinco capítulos. Juntamente com o NEC (Núcleo de Educação em Câncer) foi realizado o esclarecimento de dúvidas, o suporte a plataforma e a dificuldade de navegação na mesma. **Resultado:** A assimilação de conteúdo pelas crianças participantes foi avaliada, após devolutiva da escola, onde verificou-se um aumento de acerto das questões no segundo momento da aplicação da avaliação. Observou-se uma média maior de acertos no capítulo 5 (meio ambiente e saúde ocupacional) seguido do capítulo 1 (atividade física e proteção solar), sugerindo um menor conhecimento inicial sobre esses temas por parte dos alunos. Deve-se, entretanto, no momento de uma análise mais aprofundada levar em conta a influência causada pelos professores nos alunos do 1º e 2º ano, uma vez que os mesmos não têm capacidade integral de leitura e compreensão da avaliação. Além da avaliação estatística aplicada aos alunos, o resultado mais produtivo do projeto foi a mudanças do cardápio da escola, que com as informações contidas no capítulo 2, sobre alimentação, observaram a necessidade de oferecer alimentos mais saudáveis para seus alunos. **Conclusão:** Durante a experiência com o projeto observou-se uma grande carência estrutural das escolas, a qual dificultou a implementação do mesmo. Entretanto, o projeto colheu resultados positivos e surpreendentes, como a mudanças do cardápio da escola, mostrando que a conscientização atingiu não só os alunos, mas também os professores e a escola envolvida. Apesar das dificuldades na aplicação do projeto, a oportunidade de trabalhar com educação em saúde promoveu momentos enriquecedores e satisfatórios a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Plataforma digital, Jogos educativos, Prevenção, Crianças, Educação em saúde.

A criança irrequieta: da ‘Geração Ritalina’ à carência de vitaminas

Autora

Paula Mara Penha de Lacerda¹

¹*Universidad Nacional de Rosario - Argentina*

Introdução: A criança irrequieta está em todas as esferas da Educação Nacional, desde a educação infantil, onde ocorrem os primeiros contatos do educador com a criança – o que possibilita a percepção desses problemas comportamentais na mais tenra idade. O educador, enquanto profissional, necessita ter em seu processo de formação continuada, acesso à estudos mais amplos acerca do desenvolvimento de seus educandos e difusões de novas hipóteses desarrraigadas da questão do Transtorno Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade. Dessa forma, é possível adquirir uma compreensão mais ampla acerca do comportamento da criança, que, na maioria das vezes, acaba gerando frustrações em sala de aula (o educador se sente impotente quando a criança não aprende ou se desenvolve e, mais ainda, quando ela está ‘dopada’ pela administração de altas doses de ritalina em seu tratamento). Em muitos casos, soluções simples podem ser utilizadas para combater o uso indiscriminado de remédios por crianças, através de uma dieta balanceada com alimentação rica em vitaminas e nutrientes, essenciais ao seu desenvolvimento. O educador, sem as informações necessárias para levantar hipóteses sintomáticas corretas para a questão, acaba por atrelá-las ao TDAH. Devido aos sintomas serem pouco difundidos como provenientes da falta de vitaminas no organismo da criança, muito facilmente, esses sintomas são confundidos com o TDAH, onde as crianças são encaminhadas, equivocadamente, para tratamento com a

droga do século que desencadeou a ‘geração ritalina’, prescrita para pacientes com o transtorno. O que se pode afirmar é que o TDAH possui fatores psicogenéticos, com sintomas semelhantes à da criança que necessita de determinadas vitaminas em seu organismo. A carência de vitamina A causa baixa visão, podendo se estender à cegueira noturna, a falta de vitamina B1 causa deficiência de tiamina, que leva a criança a ter problemas como depressão, irritabilidade, falta de memória ou concentração além da falta de destreza mental, por outro lado, a criança com TDAH apresenta sintomas semelhantes como: dificuldades na concentração para leituras, irritabilidade, distração, impulsividade, etc. Sintomas coincidentes, mas, de causas distintas, podendo ser orgânica, não especificamente genética, ou seja, provenientes de uma má alimentação durante sua gestação e após o seu nascimento. De qualquer forma, a criança em si, mesmo com a confirmação do TDAH, deve ter em seu cotidiano, uma dieta composta por uma alimentação saudável que, visa amenizar os sintomas causados pelo transtorno, de modo a diminuir consideravelmente seus efeitos negativos.

Objetivos: Analisar e apontar os problemas provocados pela carência de determinadas vitaminas no organismo da criança em idade escolar, fazendo com que a mesma tenha um comportamento irrequieto – o que interfere diretamente em seu processo natural de ensino e aprendizado e podem, erroneamente, serem atribuídos ao TDAH. Possibilitar novos estudos acerca desses levantamentos, a fim de minimizar a quantidade de crianças que são induzidas ao uso de fármacos sem necessidade. **Métodos:** Estudos bibliográficos e relatos de familiares de crianças que foram tratadas com ritalina e não apresentaram nenhum progresso em seu comportamento. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com oito pessoas que fazem uso da ritalina em crianças (diagnosticadas com TDAH), onde duas delas relataram falhas nos resultados esperados do medicamento. Essas informações foram fundamentais para o levantamento realizado sobre a ineficiência da ritalina em algumas situações. Informações que foram confirmadas através da análise de dados encontrados em cinco pesquisas existentes nas áreas da nutrição, educação, psicologia e medicina, evidenciando os efeitos da carência de vitaminas como propulsora desses comportamentos. Num contexto geral, o despreparo dos educadores aliados a uma formação limitada e exclusiva às teorias educacionais resulta nesse desencontro significativo de informações imprescindíveis para a compreensão do desenvolvimento das crianças em idade escolar pelo educador. **Conclusões:** Após análise dos relatos de familiares de educandos contestando a eficácia da ritalina na vida de seus filhos, os problemas encontrados foram associados aos efeitos da carência de vitaminas e todas as suas implicações na vida não apenas escolar, mas no âmbito social e familiar da criança. Dessa forma, é possível concluir que, embora a maioria das crianças irrequietas sejam diagnosticadas com TDAH, nem sempre a criança possui o transtorno de fato, evidenciando a necessidade de investigações mais aprofundadas, inclusive no que concerne à vida familiar da criança e sua alimentação, para que possamos reverter as situações em que o uso de drogas tornam-se desnecessários. Pesquisas recentes apontam que o uso da ritalina traz, ao longo do tempo, consequências como problemas cardíacos e anormalidades genéticas diretamente associadas ao câncer.

Palavras-chave: Ritalina. TDAH. Vitaminas.

Avaliação dos níveis de atividade física na educação de jovens e adultos

Autor Principal

Mariana Tomazini¹

Mislaine Aparecida Esbrolia Dias¹

Autores

Júlio Augusto Gonçalves¹

Anderson Rodrigues Freitas²
Tadeu Cardoso de Almeida¹

¹Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB-SP

²SENAC - Unidade – Barretos-SP

Introdução: O sedentarismo é qualificado pela falta de atividade física, não só na maneira da prática de esportes, mas como em toda sua intensidade, fazendo com que a saúde da pessoa entre em condição de alerta e esteja mais sensível ao aparecimento de doenças. Para que os costumes sedentários sejam deixados de lado, as pessoas devem ter consciência de que a atividade física deve ser adentrada em seu dia a dia, a fim de prevenir possíveis doenças e lesões que possam acontecer no período de adequação. Observando a importância de acompanhamento de um profissional apropriado em casos onde o sujeito possa apresentar problemas crônicos, como por exemplo, diabetes, cardiopatia e obesidade, fazendo com que promova tanto ao aluno quanto ao profissional que estará desenvolvendo as atividades, pois é necessário desenhar um perfil adequado onde as atividades sejam direcionadas para cada caso especificamente. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo de avaliar os níveis de atividade física e assim propor uma intervenção dentro da escola como também incentivar a prática das atividades físicas fora dela, visto que no ensino de Educação de Jovens e Adultos não é obrigatório às aulas de Educação Física. **Método:** Estudo de natureza exploratória, de abordagem quali - quantitativa, onde fizeram parte da pesquisa um universo amostral de 27 adultos avaliados, 51,85% foram mulheres e 48,15% foram homens. A avaliação foi realizada em uma escola pública, no município de Olímpia, situada no interior do estado de São Paulo. O instrumento utilizado para esta pesquisa foi o Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ que avalia os níveis de atividade física de indivíduos acima de 18 anos de idade e média de tempo que elas ficam sentadas durante um dia da semana e um do final de semana. **Resultados:** Após as respostas dos questionários pela amostra, percebemos que eles não se encontravam inativos, dos 27 alunos avaliados, foram encontrados apenas 14,8% inativos, 77,8% ativos e 7,4% altamente ativos, já quando calculada a correlação do tempo que ficam sentadas com o nível de atividade física, observa-se que não há possibilidade de correlação, a análise apresentou um coeficiente de correlação $r = -0,3$ e um coeficiente de variação $R^2 = 0,001$ considerada infinita negativa. Mas acompanhando a linha linear de dispersão é percebido que quanto maior foi o tempo sentado assistindo Tv no final de semana dos alunos, menor foi a classificação do nível de atividade física. **Conclusão:** Sabendo-se que dentro do Ensino de Jovens e Adultos - EJA, não existe a obrigatoriedade da Educação Física, este trabalho buscou avaliar os níveis de atividade física, mas o tempo todo empenhado em uma proposta para uma possível intervenção de aula no futuro. Inicialmente pensava-se encontrar os alunos inativos, mas ao término desta pesquisa nota-se um equívoco, pois, predominantemente foram classificados como ativos ou como muito ativo. Não foi o tempo que as pessoas passaram assistindo Tv que atrapalhou que fossem classificadas como ativas, visto os resultados obtidos com a aplicação do questionário, grande porcentagem da amostra foram classificadas como ativas, sendo esse um dos objetivos da proposta da pesquisa. Sugere-se então, que a proposta consiste em aulas de alongamento e relaxamento, que poderiam ser feitas antes das disciplinas curriculares, mesmo esses exercícios sendo realizados em curto prazo, poderiam estes ser trabalhados de forma compensatória visto que estes alunos já se encontram em grande percentual ativos.

Palavras-Chave: Atividade Física. Qualidade de Vida. Sedentarismo.

Avaliação e prevalência de crianças de 9 a 10 anos com sobrepeso no ambiente escolar

Autor Principal

Carlos Eduardo Chagas Veloso¹

Autores

Júlio Augusto Gonçalves¹

Anderson Rodrigues Freitas²

Tadeu Cardoso de Almeida¹

¹Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB-SP

²SENAC - Unidade – Barretos-SP

Introdução: A obesidade vem se tornando um problema de saúde pública tanto no mundo como no Brasil em questão, sendo uma doença crônica e que desenvolve vários tipos de doenças como hipertensão e diabetes, as crianças e adolescentes entrando na vida adulta poderá acarretar grandes índices de prejuízos tanto físicos quanto sociais e psicológicos. De acordo com os estudos antigos e recentes a obesidade infantil vem atingindo proporções com altos índices de registros no ambiente escolar, crianças e adolescentes que estão acima do peso vem causando uma grande preocupação por também se tornarem obesos na vida adulta. Inserir na vida destas crianças a atividade física como um dos fatores para uma melhor qualidade de vida é de extrema importância junto ao profissional da educação física nortear a capacidade de cada um desses alunos, fazendo com que atividade física e boa alimentação transforme seu dia-a-dia em uma rotina saudável. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi determinar ocorrências de obesidade e sobrepeso no ambiente escolar. **Método:** Estudo de natureza exploratória, de abordagem quantitativa, onde participaram desta pesquisa alunos de uma escola pública da cidade de Barretos - SP, sendo esta amostra composta por 40 alunos de ambos os sexos, 20 meninas e 20 meninos, foi avaliado peso (Kg) e a estatura (m) dos alunos e assim foi calculado o índice de massa corporal e os dados foram classificados segundo a classificação da Organização Mundial da Saúde - OMS e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. **Resultados:** Os avaliados foram divididos em gêneros, sendo que a média de idade e estatura das meninas foi de 9,7 anos e estatura de $\pm 1,39$ m respectivamente, com média de peso corporal de 38,567Kg e média de IMC de 19,642Kg-m², já os meninos com média de idade e estatura de 9,7 anos e estatura de $\pm 1,40$ m respectivamente, com média de peso corporal de 40,486Kg e média de IMC de 20,343Kg-m². Após análise dos resultados e das avaliações, observamos que 50% das alunas foram classificadas com peso normal, 30% em sobrepeso, 16,7% em obesidade e apenas 3,3% em obesidade grave, os alunos tiveram as seguintes classificações 51,4% com IMC normal, 17,1% em sobrepeso, 16,1% em obesidade e 15,3% em obesidade grave. **Conclusão:** Foi possível observar que crianças com sobrepeso, em obesidade e obesidade foram mais 50% da amostra em ambos os gênero, estas crianças merecem uma atenção maior em sua grande maioria, em relação a crianças que não apresentam nenhum aumento em seu IMC, o que não dispensa uma prevenção no sentido de conscientizar, sendo assim, é necessário que a escola junto ao professor de educação física, incentivem através de praticas e de intervenções mudanças em seus hábitos alimentares e estímulo da prática da atividade física aos alunos, para assim, darem mais preferência a alimentação mais saudáveis como frutas, legumes, verduras, sucos, frutas, dispensando refrigerantes e salgadinhos fritos que são muito ricos em calorias e gorduras, aumentando a frequência e participação nas aulas de educação física, assim terão melhor qualidade de vida e promoção da saúde.

Palavras-Chave: Crianças. Índice de massa corporal. Qualidade de Vida.

A intersectorialidade saúde/educação na assistência à saúde de crianças portadoras de necessidades especiais em ambiente escolar: uma revisão integrativa de literatura

Autor Principal

Elenice Pereira Isaías dos Santos¹

Autores

Fabiana Perpétua Zancheta¹

Maria Angélica Timossi¹

Patrícia Wichr¹

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP*

Introdução: A inclusão escolar dos portadores de deficiência é mencionada como uma estratégia de criação de uma nova consciência de que é preciso lidar com a diversidade. A educação de crianças deficientes surgiu de uma maneira tímida das ideias liberais divulgadas no Brasil no fim do Século XVII e começo do XIX, quando houve um período prolongado de educação especial para pessoas com deficiência, que se beneficiaram do movimento social rumo a educação inclusiva. O princípio básico da educação inclusiva implica na possibilidade de que todas as crianças aprendam juntas, independentemente de suas dificuldades ou diferenças, devendo as escolas reconhecer e responder as diversas necessidades dos alunos, acomodando tantos estilos como ritmos de aprendizagem, assegurando um ensino de qualidades a todos. Para atender as necessidades educacionais e de saúde desses alunos, a relação intersectorial entre esses dois setores deve estar construída e é compreendida como uma das formas de operacionalização da gestão social viável, que se apoia em uma articulação possível entre os diversos fatores sociais (gestores, técnicos e usuários). **Objetivo:** Analisar a produção bibliográfica sobre intersectorialidade entre saúde e educação na atenção ao portador de necessidades especiais. **Método:** Revisão Integrativa de Literatura, com delineamento quali-quantitativo e abordagem analítico-descritiva. **Resultados:** Foram encontradas 594 publicações, das quais 14 atendiam aos critérios de inclusão (artigos, teses e dissertações que abordem o tema, disponíveis on-line e em português-Brasil) e emergiram quatro categorias: 1. *Gestão e intersectorialidade*, na qual observou-se a necessidade do desenvolvimento das ações intersectoriais dentro das instituições escolares e do fortalecimento do vínculo entre o Programa Saúde na Escola (PSE) e o SUS; 2. *Prevenção, promoção e saúde na escola*, aborda a discussão sobre o Projeto Saúde e Prevenção na Escola (PSPE), considerando que esse estímulo seja de responsabilidade partilhada e intersectorial, ressaltando que as principais ações intersectoriais de saúde e educação, estão relacionadas a prevenção de doenças e promoção da saúde das crianças, dentro de uma concepção ampliada de saúde vinculada aos determinantes sociais, relacionada a equidade e justiça social; 3. *A Percepção dos professores sobre inclusão e intersectorialidade* expõe um aspecto preocupante de descrença dos educadores e dos pais na inclusão escolar dessas crianças, pois consideram as escolas de ensino regular despreparadas para acolhê-las, sendo fundamental a capacitação dos profissionais da educação para que a inclusão seja uma realidade e não apenas um direito; 4. *A Inclusão*, dentro deste contexto, ainda deve ser construída, ressaltando-se que todo cidadão tem direitos iguais e as crianças com necessidades especiais dentro do ambiente escolar necessitam de uma maior atenção, para que possam ampliar suas habilidades e aprendizado. **Conclusão:** Conclui-se que leis não bastam, havendo a necessidade de

implementação de políticas e ações, pelo governo, sociedade, escolas e até familiares, que garantam o direito dos portadores de necessidades especiais aos cuidados e incentivos para que desenvolvam sua potencialidade. Os professores devem estar capacitados para que possam facilitar o aprendizado e o trabalho pedagógico e os profissionais da saúde devem compreender a importância da sua atuação para a promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como o impacto global da sua atuação na garantia da inclusão, equidade, qualidade de vida e desenvolvimento bio-psico-social dessa criança, aproximando a sua relação com a escola, tornando-se importante que os cursos de graduação das diversas áreas do conhecimento incluam em seus projetos político-pedagógicos assuntos relacionados à inclusão social e assistência a pessoas com deficiência. Desta forma, é preciso que haja uma parceria entre todos que atuam no processo de atendimento terapêutico, na educação e nos cuidados essenciais dessas crianças, consolidando-se assim a intersetorialidade, que garantirá a inclusão social e escolar. Ao observar esses aspectos verificamos que existe muito a ser feito pela inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais e é de extrema importância a capacitação dos profissionais dos diversos setores sociais, para que deem o suporte necessário para uma melhor qualidade de vida, saúde, desenvolvimento cognitivo e psico-social dessas crianças. Assim, a intersetorialidade torna-se um instrumento para que as diversas políticas públicas dos diversos setores sociais saiam do papel e sejam executadas, havendo necessidade, contudo, de uma mudança de paradigma e maior conscientização desde a formação profissional nas diferentes áreas sobre a temática.

Palavras Chaves: Intersetorialidade. Integralidade. Saúde. Educação. Portador de necessidades especiais.

Cidadania que Cresce

Autor Principal

Gilson Barrichello¹

Autores

Messias Mastrodi¹

Vera O. Mastrodi¹

Karina Barrichello¹

¹*Escola de Educação Infantil Aquarela – Piracicaba – SP*

Introdução: O Projeto Cidadania que Cresce foi criado pela escola Aquarela em 2010 como forma de unificar todas as ações de caráter social, realizadas pelos alunos do berçário ao jardim 2 (zero a 6 anos) e seus familiares. Além da parte pedagógica, identificamos a necessidade de estimular o lado social, filantrópico, artístico, ambiental e de saúde nos alunos, já na 1ª infância, momento em que as crianças possuem grau de absorção x reprodução maior do que no ensino fundamental e adolescência bem como explorando seu lado criativo através das artes e replicando-o em sua vida independente de qual seja sua futura área de atuação.

Objetivo: Desenvolver nas crianças valores e conceitos humanitários a fim de desempenharem um papel atuante no ambiente em que vivem atualmente (escola, lar e família) e futuramente na sociedade como um todo, exercendo seus direitos e deveres de cidadãos, preservando o meio ambiente e sua saúde. **Método:** O projeto é desenvolvido anualmente, estimulando a superação de metas, além do crescimento, atualização, adaptação aos acontecimentos percebidos, e melhoria dos contextos a serem trabalhados. As principais ações são: 1. reciclagem de materiais sendo lacres de alumínio trocadas por cadeiras de rodas, e tampas

plásticas, esponjas de limpeza e materiais de escrita revertidos em dinheiro doado a ONG's de animais abandonados; 2. Festa Junina solidária promovendo a integração das famílias que participam da organização e doação dos produtos utilizados; 3. Espetáculo de final de ano com a participação de aproximadamente 130 crianças (de 3 a 6 anos) juntamente com os mascotes da escola, interpretando temas ligados ao amor ao próximo, solidariedade, cidadania, prevenção e práticas de boa saúde. 100% da renda líquida das duas últimas foi doada à Associação Ilumina. As ações sempre envolvem procedimentos lúdicos que tornam as atividades interessantes e atrativas a cada faixa etária. Além disso, todos os alunos conseguem participar de todas as etapas do processo (começo/meio/fim) vivenciando o trabalho como um todo, bem como saborear as conquistas alcançadas (entrega das cadeiras de rodas ou do cheque às Associações). No caso do espetáculo, a presença dos mascotes reais da escola, um porquinho da Índia e um coelho (Zoiudo e Chocolate respectivamente) criam vida através da imaginação das crianças, são personificados por atores, e contam suas aventuras, dilemas e conquistas, sempre com temas anualmente escritos de forma personalizada. **Resultado:** Como resultado ficou evidenciado que a ajuda ao próximo se torna um hábito para os alunos, tanto é que existe uma presença massiva de ex-alunos que continuam participando de nosso projeto até hoje. Além disso, superou nossas expectativas, o fato de que a amplitude alcançada foi muito além dos alunos, ex-alunos e familiares, e hoje recebemos doações de desconhecidos, além de a escola ter se tornado ponte de acesso para outras ações como doação de cabelos para perucas por exemplo. As crianças se tornaram verdadeiros mini agentes de suas famílias, e hoje “orientam” os comportamentos de parentes nas boas maneiras no trânsito, na alimentação, na prática de esportes e prevenção da saúde. Além disso, conseguimos desmistificar o conceito negativo tão associado ao câncer durante gerações (antigamente era sinônimo de morte). Em 7 anos já doamos 15 cadeiras de rodas e mais de R\$300.000,00 somente para a Associação Ilumina. A festa Junina conta com 1.500 participantes e mais de 150 voluntários por ano. O espetáculo tem média de participação de 120 crianças/ano envolvendo no mínimo 4 pessoas da família. São mais de 3.360 pessoas envolvidas diretamente, porém todo ano lotamos o teatro com 800 lugares (assim já houve mais de 5.600 espectadores). Ou seja, assim como no nome escolhido para o projeto, a abrangência só tende a crescer. **Conclusão:** Concluímos que a junção de todas as atividades vinculadas a um único projeto e completo, facilita a compreensão e o desenvolvimento pelos alunos, gerando um resultado contínuo e duradouro. Percebemos que a interatividade entre aluno x escola x família se dá cada vez mais cedo, e que as crianças do ensino infantil tem sido o vetor na transmissão de bons costumes a seus familiares. Com esse projeto, defendemos que há muito tempo o papel de uma escola de educação infantil, deixou de ser o de simples “cuidar”, sendo que o “educar” passou a ter um significado que vai muito além do pedagógico. Nossa maior dificuldade está relacionada à ausência de investimentos financeiros, demandando grande tempo e energia na busca por patrocínios, muitas vezes limitando o desenvolvimento de outras ideias complementares (publicação do livro, por exemplo). Finalizamos com um dos conceitos que regem o projeto: Aquilo que é feito com o coração, não pode dar errado!

Palavras-chaves: Cidadania. Solidariedade. Saúde. Crescimento. Amor.

Cuidando da saúde da educação

Autor Principal

Mauricio Grecco Zaia¹

Autores

Fernando H. Doescher Castilho¹

Maurício Fabiano Pereira¹
Polliana Batista dos Santos¹
Rafaela Carvalho de Araújo¹
Carla Alexandra Elefante de Oliveira¹
Fabiana Cristina da Conceição¹
Gerson Lúcio Vieira¹

¹Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP

Introdução: O câncer tem origem a partir de uma única célula normal e sua transformação para uma célula com características tumorais passa por múltiplos processos. Essas mudanças são resultados da interação entre fatores genéticos e ambientais. Existem mais de 100 tipos de cânceres já conhecidos, afetando qualquer parte do corpo. A estimativa é que mais de 20 milhões de novos casos apareça até 2025, colocando o câncer como um grande problema de saúde pública mundial, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Para o Brasil, segundo o INCA, no biênio 2016-2017, é esperado aproximadamente 600 mil novos casos de câncer por ano. O conhecimento sobre câncer, seus fatores de risco e o diagnóstico precoce são fundamentais para contribuir com a diminuição de casos e mortes ocasionados pela doença. A modificação dos fatores de risco como tabaco, álcool, má alimentação e ausência de atividades físicas é dever dos órgãos públicos de saúde, bem como de cada indivíduo, contribuindo para a diminuição e detecção precoce de novos casos. A parceria entre Instituições de Saúde, Ensino e Pesquisa e órgãos públicos são de grande importância para a disseminação e atualização das informações atuais para a população em geral. **Objetivo:** Dessa forma, uma parceria entre o Hospital de Câncer de Barretos – Fundação Pio XII e a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Barretos-SP teve como objetivo informar funcionários das escolas municipais da cidade de Barretos-SP sobre os principais fatores de risco e formas de detecção precoce dos principais tipos de câncer, além de realizar o agendamento dos exames preventivos dos cânceres de colo do útero, mama, colorretal, bucal e próstata, todos de forma gratuita para o participante. **Método:** Para isso, foram realizadas palestras informativas e discussão sobre os principais tipos de cânceres com funcionários das escolas municipais, incluindo professores, coordenadores, merendeiras, berçaristas, recreacionistas e demais funcionários. As palestras foram realizadas por Residentes Multiprofissionais do Hospital de Câncer de Barretos – Fundação PIO XII no próprio ambiente escolar, de maneira didática e dinâmica, com apresentações de casos, imagens e exames diagnósticos. Os exames foram agendados através dos coordenadores de cada escola e marcados no Departamento de Prevenção do Hospital de Câncer de Barretos. **Resultados:** Por meio de ficha de avaliação individual e anônima foram coletadas informações sobre as palestras e o desenvolvimento do projeto pelos olhares dos ouvintes. Como resultado, foram realizadas 14 palestras, contemplando um total de 30 escolas municipais da cidade de Barretos-SP. Todos os ouvintes que responderam a avaliação consideraram as palestras claras e didáticas e com conteúdo de grande importância. A grande maioria dos ouvintes (75%) disseram saber identificar “alguns” dos principais sinais e sintomas dos tipos de câncer apresentados e repassar para outras pessoas, porém mais palestras seria de grande importância para reforçar o aprendizado. Após a palestra, apenas 39% dos ouvintes buscou informações adicionais sobre o conteúdo abordado nas palestras, sendo a internet o principal meio de busca. Foram agendados no total 818 exames, sendo 430 de Papanicolaou, 224 de mama, 89 de boca, 74 colorretal e 1 de próstata. Este projeto foi de grande aprendizado para todos os participantes, tanto para os ouvintes como os palestrantes, com grande adesão por parte dos profissionais da educação. **Conclusão:** Um grande número de exames foi agendado, mostrando que o projeto atingiu o seu objetivo principal de educar e conscientizar para a detecção precoce do câncer.

Palavras-chave: Câncer. Palestras. Escolas. Educação.

Educar é nutrir

Autor Principal

Marina Silva Bailão¹

Autores

Juliana Marino Greggio Marchiori¹

¹*Centro Universitário – UNIFAFIBE-Bebedouro-SP*

Introdução: A infância é um período marcado por intensas mudanças em virtude do crescimento e desenvolvimento e a alimentação exerce papel fundamental neste processo. A idade escolar caracteriza uma fase de transição entre infância e adolescência e compreende crianças na faixa etária de 7 a 10 anos. Esse é um período de intensa atividade física, ritmo de crescimento constante, com ganho mais acentuado de peso próximo ao estirão da adolescência. A qualidade e a quantidade da alimentação são determinantes para a manutenção da velocidade de crescimento e sabe-se que o hábito alimentar é formado principalmente na infância e tende a se manter ao longo da vida. Atualmente observa-se um aumento no consumo de alimentos ricos em gordura, açúcar e sódio na infância o que favorece o aumento no peso. O excesso de peso na infância acarreta prejuízos à saúde, a curto e longo prazo, e segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008–2009), o excesso de peso foi observado em 33,5% das crianças entre cinco a nove anos, sendo que 16,6% dos meninos também eram obesos; entre as meninas, a obesidade apareceu em 11,8% e a região brasileira com maior frequência de excesso de peso foi a Sudeste, com 40,3% dos meninos e 38% das meninas com peso acima do normal. Em virtude deste cenário, o governo brasileiro incentiva a realização de ações de prevenção e promoção da saúde e a educação alimentar e nutricional surge como importante estratégia. A educação alimentar e nutricional é vista como uma estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis e acredita-se que a escola seja um espaço apropriado para desenvolver essas ações. **Objetivo:** Este projeto objetivou-se a realizar ações de educação alimentar e nutricional na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Augusto Vieira, no município de Bebedouro - SP e favorecer o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável. Foram realizados dois encontros no mês de novembro de 2015, no período da manhã e tarde, com alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. **Método:** Foi realizada uma roda de conversa com os alunos sobre alimentação saudável enfatizando consumo de frutas, verduras, legumes, leite, doces, salgadinhos, água entre outros. Após a roda de conversa, os alunos foram divididos em equipes e para a realização do jogo da saúde, elaborado pelas docentes e discentes do curso de nutrição do Centro Universitário Unifafibe. O jogo é composto por ilhas de desafios de quebra-cabeça dos alimentos, montagem da pirâmide alimentar, jogo da memória das frutas, verduras e legumes e como montar um prato saudável. **Resultados:** O projeto contou com a participação de alunos do curso de educação física que promoveram ações de recreação com os alunos que aguardavam para o jogo. O projeto contou com a participação de 380 alunos e para verificar a eficácia da ação, foi aplicado um questionário validado pelo Ministério da Saúde e adaptado sobre hábito alimentar e conhecimento sobre alimentação no início e término do projeto. Observou-se uma melhora no conhecimento sobre alimentação saudável em 57% da amostra, com destaque para o consumo de frutas e legumes e redução no consumo de refrigerantes. **Conclusão:** Conclui-se que educação alimentar e nutricional é importante estratégia de combate ao excesso de peso uma vez que promove a melhora no

hábito alimentar dos escolares e deve ser incluída nos parâmetros curriculares nacionais como ação de promoção a saúde.

Palavras-chave: Escolares. Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação. Promoção a Saúde.

Educação e saúde no ensino fundamental I

Autor Principal

Cintia de Melo Barbosa¹

Autores

Cynthia Melissa Freire Milena¹

¹*Instituição: E. M. Profª Maria Alves Barcellos de Oliveira – Barretos – SP*

Introdução: O resumo ora proposto tem por finalidade apresentar o trabalho sobre o tema Educação e Saúde juntamente com a prevenção de câncer realizado em uma escola de ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Barretos/SP - no Período Integral da E. M. Professora Maria Alves Barcellos de Oliveira – em parceria com o Núcleo de Educação em Câncer (NEC) com alunos de 1º a 5º ano nos anos de 2014, 2015 e 2016. **Objetivos:** O objetivo geral do projeto visa à conscientização dos alunos sobre métodos de prevenção ao câncer e a promoção de hábitos saudáveis de vida, além da formação de multiplicadores de informação tendo em vista que as crianças são ótimos parceiros para reproduzirem o que aprenderam junto à família e amigos. **Métodos:** A princípio foram realizadas palestras de apresentação do projeto “Crianças como Parceiras” e de instrução aos educadores que realizariam o projeto. A partir da entrega das apostilas no ano de 2014, o material passou a ser utilizado em aulas sistematizadas com o objetivo de habilitar os alunos a compreender o que é câncer, como prevenir e como tratar a doença. As atividades realizadas nas apostilas são bem elaboradas e em linguagem clara e simples, de forma lúdica para os alunos. Em 2015, o trabalho conceitual também foi desenvolvido a partir das atividades da apostila e, a partir de 2016, o projeto passou a oferecer as atividades em plataforma digital, alcançando maior número de alunos com menor custo, uma vez que, a cada aluno novo, era preciso copiar as atividades e, com a plataforma digital, basta cadastrá-lo no sistema. Esse sistema facilitou muito a maneira de se trabalhar com os alunos em sala de aula e se tornou muito mais atrativo para os mesmos. O foco das orientações são a prevenção e a divulgação dos conhecimentos. O projeto envolveu alunos de 1º a 5º ano de nossa Unidade Escolar e foi desenvolvido na escola uma vez na semana nas aulas do período integral onde os professores de atividades complementares e professora de informática ministravam as aulas sobre os temas: proteção solar, alimentação saudável, hábitos saudáveis de vida, meio ambiente e prevenção contra o tabagismo, câncer, bebidas alcoólicas etc. No início do projeto as aulas aconteciam nas salas de aula com as apostilas e ao longo desses 2 anos houveram adequações dessa forma as aulas passaram a acontecer além das salas de aula também na sala de informática com o uso do Ukinha e dos computadores. O período de realização do projeto envolveu os anos letivos de 2014 a 2016 com uma evolução nos métodos didáticos, sendo que como dito acima, iniciou com apostilas impressas e concluiu com a plataforma digital. **Resultados:** Com a execução do projeto, percebemos maior interesse sobre o tema e a divulgação das informações sobre prevenção por parte dos alunos. Tais resultados foram notados em suas atitudes com relação às ações preventivas, como a utilização de protetor solar, a preocupação com uma alimentação saudável, a prática de atividades físicas e também pela expressão dos pais quanto à manifestação de seus filhos para que realizassem os exames preventivos. A avaliação da

aprendizagem, a partir da plataforma digital, pode ser mensurada, acompanhando-se a evolução dos alunos de acordo com as atividades realizadas. **Conclusão:** As atividades propostas pelo NEC apresentam alto potencial de esclarecimento e envolvimento dos alunos na prevenção de câncer, utilizando atividades lúdicas e interessantes. No entanto, sua aplicação demanda uma infraestrutura que permita sua realização com um número maior de alunos por vez, como a quantidade de equipamento suficiente e a capacidade de internet que suporte mais acessos de uma só vez, para que maior número de alunos participe da atividade em cada aula. No caso dos alunos ainda não alfabetizados, outros recursos são utilizados, como a leitura e realização das atividades em grupo, antes da formalização das atividades com acompanhamento individual. As aulas de informática também são realizadas em parceria com os educadores do projeto, auxiliando no andamento das aulas.

Palavras-chaves: Educação em câncer. Plataforma digital.

Estou doente, não posso ir à escola e agora? “O Psicopedagogo especialista em educação especial na escola e sua intervenção em classes hospitalares e atendimento domiciliar nas salas de recursos multifuncional”

Autora

Maria de Lourdes Rosa Macedo Porphirio¹

¹*Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Rio Claro-SP*

Introdução: A oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em classes hospitalar e atendimento domiciliar à criança e adolescente na rede municipal de ensino, no Município de Rio Claro vem sendo gradativamente ampliados. Garantida pela constituição no artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, e no Artigo 208 a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Na LDB lei nº 9.394/96 e Lei nº 4.311, de 09 de abril de 2009 que institui a Política Distrital para integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e da outras providências. Na perspectiva da Inclusão, como resultado de ações de políticas públicas da educação para todos, o MEC publica em 1994 a Política Nacional de Educação Especial a qual denominou classe ou Espaço Pedagógico para Atendimento às crianças e jovens hospitalizados. Em 11 de setembro de 2001 a Resolução no 2 no seu artigo 13, garante atendimento aos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde, garantindo a estes atendimento domiciliar o público-alvo para o AEE que são: Alunos com deficiência (aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas), alunos com transtornos globais do desenvolvimento (aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuro-psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras), incluem-se nessa definição: alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e (transtornos invasivos sem outra especificação), e, alunos com altas habilidades/superdotação. A oferta do AEE no Município de Rio Claro teve início em janeiro de 1996 com a Municipalização das escolas, e de forma efetiva a partir do ano de 2008, com base nos princípios da escola inclusiva norteados pelas inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da

Educação Inclusiva. **Objetivos:** Analisar o processo de elaboração do PDI (Plano de desenvolvimento Individual) dos alunos do município de Rio Claro com vistas nas adaptações conforme a deficiência do aluno a fim de reconhecer o atendimento hospitalar e domiciliar como um direito da criança e do adolescente internados e possibilitar que o atendimento no ambiente hospitalar e domiciliar sejam realizados com eficiência. **Método:** Foi realizada a leitura dos relatórios da parceria das Instituições: Centro de apoio CHI (Centro de Habilitação Princesa Victória), IAK (Instituto Alann Kardec), CAPIj e APAE que realizaram a elaboração do PDI, mediante dados do aluno como: laudo médico, dados da anamnese, relatório e acompanhamento do professor da Sala Regular. Foi analisada a atuação dos profissionais de psicopedagogia que desenvolveram as ações pedagógicas necessárias para desenvolver o AEE em Sala de Recursos com a principal função de identificar, elaborar e organizar os recursos pedagógicos e de acessibilidade, e assim, eliminar as barreiras que impedem a plena participação dos alunos considerando suas especificidades e as condições dos espaços físicos, tanto no ambiente hospitalar quanto no espaço domiciliar. **Resultados:** A Classe hospitalar e o atendimento domiciliar no município de Rio Claro hoje, consegue atender toda demanda existente devido a forte atuação dos psicopedagogos, desde que os alunos estejam devidamente laudado e são encaminhados para a Sala de Recursos para o AEE na Unidade de Ensino onde se encontra matriculado e frequentando. O município conta hoje com 25 Salas de Recursos Multifuncional. Em contrapartida o Atendimento Hospitalar e domiciliar no município vem sendo realizado a partir de 2009, após estruturação das Salas de Recursos. **Conclusão:** Conclui-se que a priorização da elaboração do PDI em consonância com a necessidade do aluno favorece o avanço da educação tanto dos AEE quanto dos usuários das classes hospitalares. Na classe hospitalar as necessidades ficam mais evidenciadas porque as crianças se encontram em um momento delicado de suas vidas, enquanto hospitalizadas, ficam afastadas de suas atividades cotidianas e conseqüentemente da escola. Neste espaço é o Professor que mantém um elo entre as rotinas externas lembrando-as nas práticas escolares. O Psicopedagogo Especialista em Educação Especial exercer o importante papel de diagnosticar as situações de forma a contribuir e melhorar a aprendizagem do aluno que se encontra internado ou domiciliado.

Palavras-chave: Psicopedagogia/Educação Especial. Classe Hospitalar. Criança e adolescente.

Festival cuidar: uma ação de educação em saúde e cuidados paliativos

Autor Principal

Mariana Oliveira Leite Silva¹

Autores

Ana Paula Duarte¹

Amanda Antunes Fagundes¹

Fábio Marcelo da Silva Valverde¹

Isabella Ferrari dos Reis¹

Jessyca Michelon Barbosa¹

Luciana Martins Serra¹

Priscila Guagliano Julião¹

Stéphanie Christianini Caetano¹

Vânia Mara da Silva¹

Fabiana Cristina da Conceição¹

Gerson Lucio Vieira¹

Introdução: Cuidados Paliativos consistem em um tratamento que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares frente às doenças que ameaçam a vida, como o câncer. Já qualidade de vida é entendida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Através da prevenção e alívio do sofrimento, controle da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais, a abordagem paliativa visa, de acordo com a concepção do próprio paciente do que é qualidade de vida para si e do que o deixa feliz, oferecer conforto, acolhimento e cuidado. Por isso, é fundamental trabalhar com qualidade de vida em cuidados paliativos, visando sempre oferecer uma sobrevivência mais digna e confortável ao paciente, o que justifica a criação do Festival Cuidar, que tem como proposta divulgar o conhecimento destes temas tão importantes com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e conta com a participação de pacientes em cuidados paliativos, enriquecendo conceitos e proporcionando momentos agradáveis e divertidos para os mesmos. **Objetivos:** Conscientizar os adolescentes participantes sobre a importância da qualidade de vida nos cuidados paliativos, pela abordagem dos diferentes aspectos envolvidos na qualidade de vida. **Métodos:** A primeira etapa teve início com a arrecadação de leites em prol do Hospital São Judas Tadeu. As quatro escolas que arrecadaram mais litros de leite foram classificadas para uma segunda etapa, que correspondeu a uma visita ao hospital, durante a qual participaram de uma palestra sobre a temática e exposição das regras da gincana e das apresentações artísticas, que seriam desenvolvidas no dia do evento Festival Cuidar. Neste dia, os alunos participaram de uma gincana que testou seus conhecimentos sobre o tema “Qualidade de vida em Cuidados Paliativos” e os colocou em situações adversas para melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelos pacientes. A gincana contemplou cinco provas: Prova nº 01 – “Como podemos melhorar a qualidade de vida de um paciente sob cuidados paliativos?” cujo objetivo foi trazer um produto confeccionado ou uma ideia que contribuísse com a qualidade de vida de um paciente sob cuidados paliativos. Nesta prova, dois alunos de cada escola apresentaram seu produto e foram julgados por um corpo de jurados. A prova nº 02 correspondeu ao “Circuito: o papel da família do paciente em cuidados paliativos” com o objetivo de realizar tarefas simples do cotidiano, em duplas, dentro de um circuito de estações com graus de dificuldade. A “Caça ao tesouro” foi a prova nº 03, e nesta, haviam mensagens distribuídas pelo local do evento com quatro itens considerados importantes para a qualidade de vida referente a diferentes faixas etárias. Cada escola ficou encarregada de uma faixa etária e a que encontrasse todas as mensagens primeiro, recebia a pista para encontrar um tesouro, o qual seria entregue aos pacientes presentes no dia do evento. A prova nº 04 foi a “Torta na Cara” e os alunos deviam responder a perguntas relacionadas aos cuidados paliativos e a qualidade de vida, baseados em material previamente disponibilizado para os mesmos. O aluno que errasse as respostas levava torta na cara da equipe oposta. A prova nº 05 correspondeu às apresentações artísticas realizadas pelos alunos (teatro, danças, entre outros), abordando o tema do projeto, as quais deviam ter no máximo dez minutos. **Resultados:** Da primeira etapa, que correspondeu à sensibilização nas escolas e arrecadação de leites, participaram 33 escolas do município de Barretos e região e, no total, foram arrecadados treze mil litros de leite. Quatro escolas estaduais da região de Barretos foram classificadas para participar da visita ao Hospital São Judas Tadeu e do evento Festival Cuidar. O evento promoveu atividades visando conscientizar os alunos sobre o tema cuidados paliativos e qualidade de vida, de forma estimulante e criativa, além de permitir a interação entre os alunos e os pacientes. **Conclusões:** Pode-se concluir que o desenvolvimento do Festival Cuidar contribuiu positivamente para a aquisição de um novo olhar sobre o tema cuidados paliativos e qualidade de vida por adolescentes, estimulando-os a pesquisar e conhecer mais sobre o assunto. Isto possibilitou uma desmistificação do tema e uma aproximação dos alunos à realidade de pacientes nesta fase do tratamento oncológico, ou

seja, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a importância dos cuidados paliativos para que possam, futuramente, serem multiplicadores deste conhecimento para a população.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos. Qualidade de vida. Câncer. Saúde. Escolas.

Melhoria da qualidade de vida e saúde dos funcionários da educação

Autora

Lilium Lino de Souza Santos¹

¹CEMEI Prof^o Luiz Paro Neto – Barretos – SP

Introdução: O projeto está sendo desenvolvido com funcionários do CEMEI Prof^o Luiz Paro Neto no município de Barretos, ele foi pensado a partir de observações e indagações sobre o estilo de vida dos mesmos no que se refere à alimentação, a prática de atividade física, cuidado com o peso e vários outros fatores primordiais para a garantia de uma vida mais saudável. Para que as pessoas possam desenvolver um bom trabalho é necessário que estejam bem em todos os aspectos, principalmente a saúde, para tanto, acredito que na unidade escolar os gestores devem compreender que cada vez mais o ambiente de trabalho tem se constituído como um espaço para a promoção da saúde de seus funcionários, não somente na preocupação com a satisfação, produtividade ou em evitar acidentes, mas também na perspectiva de ser um agente no diagnóstico e melhoria da saúde em geral, com ações que de fato apresentem resultados. Atualmente, saúde e qualidade de vida são fatores que têm causado preocupação de boa parte da população, porém, pelas observações feitas foi constatado que a maioria dos funcionários da unidade eram sedentários, foi a partir daí que se fez necessário pensar em ferramentas que poderiam auxiliar na diminuição dos impactos causados pelo estilo de vida não saudável. **Objetivos:** Analisar a qualidade de vida e saúde dos funcionários do CEMEI, fazendo uso de instrumentos com valor científico que permitam definir aspectos individuais e do grupo referentes à temática do projeto. **Métodos:** Propor ações que produzam resultados satisfatórios, tais como, palestras e acompanhamento com nutricionista e fisioterapeuta com ênfase na promoção de uma vida saudável, comparar o IMC – Índice de massa corporal dos funcionários ao estabelecido pelos padrões de avaliação física, e também verificar a possibilidade de doenças cardiovasculares e pulmonares por meio do RCQ – Relação Cintura Quadril, compartilhando informações e dicas que possam ser úteis. Estimular a prática de atividade física, com o acompanhamento de educador físico, aplicar ginástica laboral no decorrer do projeto, com apoio de fisioterapeuta voluntária, promover ações com o intuito de aprimorar vivências dos servidores, numa perspectiva que promova a saúde e bem-estar. Posteriormente, envolver toda a família e comunidade no projeto. A análise dos dados será descritiva a partir das porcentagens do questionário e os testes realizados. **Resultados:** Demos início ao projeto no final do mês de outubro, sendo assim, o mesmo está em andamento, os principais resultados até agora foram, à sensibilização quanto ao rompimento do sedentarismo, o cálculo do IMC apontou resultados preocupantes, porém já esperados, 30% dos funcionários apresentam sobrepeso e 10% apresentaram obesidade nível 1. Além disso, o questionário e as observações mostraram que metade dos participantes não se alimenta da forma adequada, entre as justificativas está à falta de tempo para o preparo, comerem muita fritura por ser mais fácil cozinhar e o sabor dos atrativos *fast foods*, dentre outras. Foram apresentadas pela nutricionista voluntária sugestões de dietas com base na pirâmide alimentar, além de orientações sobre a prática de exercícios físicos diariamente, o objetivo é pelo menos três vezes por semana proporcionar alguns minutos de atividade física juntamente com as crianças, o cronograma está sendo definido pela professora de Educação Física da

unidade. Com o intuito de minimizar os efeitos do trabalho e auxiliar na prevenção de problemas físicos e sociais, além de aumentar o desempenho dos funcionários, está sendo realizada pela fisioterapeuta e pela professora de educação física, a princípio em dois dias da semana a ginástica laboral preparatória, dentre os maiores resultados já identificados estão, diminuição do estresse e fadiga, integração entre os funcionários, melhora significativa em questões físicas, aumento da sensação de bem-estar e satisfação, dentre outros resultados que foram elencados pelos funcionários. **Conclusões:** O projeto é bastante relevante e tem despertado o interesse dos participantes e também dos familiares e comunidade num todo, visto que alguns dos resultados já foram notados por pessoas externas a unidade. Ainda está em andamento e a expectativa é que após atingir os objetivos propostos com os funcionários consigamos abranger às famílias e comunidade em geral, a fim de mobilizar o maior número de pessoas a aderirem um estilo de vida saudável visando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Qualidade de vida. Saúde. Funcionários. Estilo de vida.

Mudança de hábitos: “Galerinha” saudável aprende mais!

Autora

Mára Regina Camargo Penha¹

¹E. M. Matilde Gitay de Mello – Barretos – SP

Introdução: Com as inúmeras atribuições da família advindas do mercado capitalista e a falta de tempo para realizar as tarefas do lar, a procura por alimentos industrializados segundo pesquisa bibliográfica, aumentou cerca de 400% em 2015 e pratos prontos e ou de preparo rápido está cada vez mais em alta, já que apenas um em cada quatro brasileiros consome o recomendado de frutas e hortaliças. Infelizmente, junto com a infinidade de produtos prontos para o consumo encontrado no mercado e da facilidade proporcionada por esses alimentos para diminuir o tempo gasto no preparo de uma refeição, nos deparamos cada vez mais com crianças obesas, aumento de 33,5% em 2009, desenvolvendo doenças que antes eram incomuns para essa faixa etária. Esse fato também foi percebido com nossos educandos durante atividade de pesagem, desenvolvida pelos professores de Educação Física. Compreendemos a necessidade de promovermos ações para mudar essa realidade, através da conscientização das pessoas que fazem parte da nossa comunidade escolar, com alimentação saudável e prática de exercícios físicos. E a parceria da Secretaria Municipal de Educação com o Hospital de Câncer em Barretos, chegou na hora certa para nos ajudar. **Objetivo:** Conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância de cuidar da saúde através de mudanças de hábitos alimentares saudáveis e realização de atividades físicas regularmente. **Métodos:** Medição e pesagem de todas as crianças da Unidade nas aulas de Educação Física, diagnosticando o problema. Reunião com gestores, professores e funcionários para apresentação do projeto, análise dos dados e planejamento das ações para enfrentamento, definição de prazos para realização de exames de prevenção, preenchimentos de planilhas, esclarecimentos de dúvidas. Atividades interdisciplinares envolvendo todas as áreas de conhecimento foram desenvolvidas nas salas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental utilizando tabelas e gráficos construídos através de levantamento de dados sobre os alimentos consumidos pelas crianças nas refeições diárias, construção da pirâmide alimentar, classificação e nomeação dos grupos alimentares em inglês e português, análise e interpretação dos rótulos, produção de sabonete líquido para higiene pessoal, cuidados necessários na manipulação e conservação dos alimentos, controle da proliferação de fungos e bactérias por meio de experiência com mingau e gelatina e releitura de obras de artes com o

tema. Houve reunião com profissionais e estudantes-estagiários do Hospital de Câncer de Barretos (HCB) envolvendo toda a equipe escolar. Foi realizado o evento Outubro Rosa, organizado e promovido na escola com palestra proferida por especialista do HCB, com a participação dos gestores, professores, funcionários, pais, educandos e familiares, finalizando com desfile das crianças juntamente com seus pais e também dos professores. **Resultados:** O saldo positivo foi comprovado com a participação e o envolvimento maciço de 90% da equipe escolar e de aproximadamente 50% da comunidade nas atividades desenvolvidas na Unidade durante o ano, nas mudanças de hábitos alimentares em média de 20% das famílias, verificadas através do lanche das crianças e dos dados coletados nas conversas em sala de aula, como também na melhoria da disposição física e mental, demonstrado com maior atenção das crianças percebidas durante a realização das atividades de sala e de Educação Física e do rendimento de serviços apresentado pelos funcionários, além da adesão da Secretaria de Educação com a remodelação de novo cardápio escolar. **Conclusões:** Através dos resultados verificados foram constatadas que as ações desenvolvidas nessa Unidade conseguiram atingir grande parte dos objetivos propostos, visto ter abrangido um número expressivo de pessoas, cerca de 50% do esperado, com a conscientização e mudanças de hábitos em cerca de 20% delas, mostrando ser esse o caminho certo para melhorar a qualidade de vida de todos, aliada à aprendizagem das crianças.

Palavras-chaves: Mudanças de hábitos. Atividades físicas. Alimentação saudável. Aprendizagem.

Programa de educação alimentar e nutricional aplicada aos colaboradores de uma instituição de ensino

Autor principal

Murilo César da Silva Ferreira¹

Autores

Gisele Costa Neves¹

Elaine Christine Pisano¹

¹SENAC – Unidade Barretos-SP

Introdução: A alimentação constitui uma das atividades mais importantes para sobrevivência humana e, com a modernidade dos alimentos industrializados forma-se uma nova era reportada como sendo um dos principais motivos dos problemas de saúde refletidos pela má alimentação. Nesse contexto, a população brasileira experimentou nas últimas décadas intensas transformações nas suas condições de vida, saúde e nutrição. Dentre as principais mudanças destaca-se a ascensão da obesidade. Segundo dados do Ministério da Saúde (2014), 52,5% da população brasileira é obesa e isso tem se tornado um problema epidemiológico e de saúde pública. A educação alimentar e nutricional é conceituada como um processo educativo no qual, pela união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, se objetiva tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem as suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa. Do ponto de vista da sua importância, a educação nutricional é apontada como estratégia de ação, no campo da educação em saúde, a ser adotada prioritariamente em saúde pública para conter o avanço da ocorrência de doenças crônico-degenerativas, uma vez que a alimentação de má qualidade é considerada um fator de risco para inúmeras doenças. **Objetivo:** Proporcionar aos colaboradores da instituição orientações e acompanhamento dentro de um programa que venha beneficiar a saúde no que

diz respeito a alimentação saudável e mudança de hábitos, que visam desenvolver a autoestima e valorização pessoal. **Método:** Estudo de natureza exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, que buscou identificar por meio de indicadores antropométricos, o estado nutricional dos colaboradores da instituição de ensino que voluntariamente optaram por participar do programa, a fim de adaptar uma mudança no estilo de vida se educando em estabelecer hábitos saudáveis no seu cotidiano. Analisando o referencial antropométrico de cada participante estipulou-se metas de adequação de peso corporal por meio de uma alimentação saudável, sendo que as mesmas foram ajustadas ao período de execução do programa. Cada participante recebeu orientações individualizadas, sendo atendidos pelos alunos do curso técnico em nutrição e dietética, acompanhados pelos docentes executantes desse projeto e foi disponibilizado material informativo impresso e personalizado, com orientações para o cumprimento do objetivo em um período de três meses. Considerando que o processo de mudança de hábitos alimentares para beneficiar a saúde pode ser potencializado com a prática de exercícios físicos, foi proposto uma agenda de atividades de participação coletiva e ainda nesse propósito firmou-se parcerias com duas academias que ofertaram descontos em suas mensalidades como estímulo aos participantes. **Resultados:** O programa foi aplicado à 25 participantes, sendo que 72% perderam peso cumprindo os objetivos do programa, 16% ganharam peso devido ao não cumprimento do programa individual conforme a proposta, 8% tiveram ganho de peso constatado em massa magra como consequência da prática de exercícios físicos aliados a alimentação saudável e 4% mantiveram o peso inicial. **Conclusão:** O resultado foi satisfatório pois mais de 70% dos participantes atingiram o objetivo esperado e se conscientizaram sobre a necessidade da prática correta de exercícios físicos e inserção de hábitos saudáveis no cotidiano. Ainda para os participantes que mantiveram ou ganharam peso, também foram obtidos resultados satisfatórios considerando os momentos de instrução e esclarecimentos, onde foram conscientizados e orientados.

Palavras-Chave: Alimentação. Saúde. Educação Alimentar. Qualidade de Vida. Orientação Nutricional.

Projeto “Desenvolvendo a criança e o adolescente” - Relato de experiência no município de Bebedouro-SP¹

Autor Principal

Aline dos Santos Queiroz de Almeida¹

Autores

Maria Aparecida Chimello dos Santos¹

¹Fundação Abílio Alves Marques-Bebedouro-SP

Introdução: O “Desenvolvendo a Criança e o Adolescente” (DCA) é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que atua na área de prevenção a riscos pessoais e sociais de jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade. Com sede em Bebedouro, norte do Estado de São Paulo, o projeto abrange alunos de 14 a 19 anos das escolas do município por meio de projetos socioeducativos. O DCA iniciou suas atividades em 1985 por uma equipe multiprofissional com o intuito de fazer frente ao aparecimento da AIDS e ao crescimento dos índices do uso de drogas do município. Atualmente opera na área de desenvolvimento social,

¹ Apoio: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

na promoção de saúde e na prevenção de gravidez não planejada e DSTs, com foco em HIV e AIDS. Um dos diferenciais do DCA é a preocupação com a capacitação e a formação continuada da sua equipe. O DCA já participou de vários prêmios e concorreu a inúmeras seleções públicas com seus projetos, conseguindo o reconhecimento de parceiros locais, estaduais e internacionais - como o Prêmio Itaú UNICEF e Fundação MacArthur. Possui os títulos de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal e Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS). **Objetivos:** Contribuir com a educação em saúde de jovens e adolescentes, especialmente os menos favorecidos e vulneráveis, residentes nas áreas periféricas do município de Bebedouro-SP, preconizadas pelo Departamento Municipal de Saúde. Estimular o pensamento crítico, orientar sobre os temas sexualidade, relações sexuais pré-matrimoniais, prazer sexual, masturbação, contracepção e reprodução como direito e não como dever, aborto, fecundação artificial, liberdade na orientação sexual, autonomia e projeto de vida, estimulando o contraditório entre os diferentes pontos de vista, estabelecendo interfaces entre os temas em discussão e as experiências de vida (cotidiano) dos participantes. Prevenção por meio da difusão de conhecimento na área da saúde e encaminhamento para exames sorológicos para detecção precoce de casos de sífilis, AIDS e outras DSTs sob a responsabilidade do SAE Municipal. Formação de multiplicadores para que informação de qualidade seja amplamente disseminada na comunidade, garantindo que os jovens adolescentes tenham autonomia e opiniões críticas com embasamento científico. **Métodos:** Visitas de articulação são realizadas nas escolas a serem trabalhadas para definição de estratégias. Os encontros com os jovens adolescentes se dão através de rodas de conversa com a Metodologia de Pichon-Rivière. Os temas são trabalhados aos poucos de modo a ir se criando vínculos nas discussões sobre integração, família, cidadania, namoro, sexualidade, até chegar à discussão sobre as DSTs, o HIV e a prevenção de gravidez precoce. Ao final de cada encontro é realizada uma avaliação com os alunos participantes do projeto. Nos encontros com os professores, busca-se a capacitação e a informação sobre os métodos aplicados nos encontros com os adolescentes. A cada semestre promovemos encontro com as famílias dos jovens para informação e favorecimento de vínculos. **Resultados:** Conseguimos atingir nos dois últimos anos de operacionalização do projeto mil quatrocentos e noventa jovens em cinco escolas do município – Escola Estadual do Jardim Souza Lima, Escola Estadual Doutor Paraíso Cavalcanti, Escola Estadual Abílio Manoel, Escola Estadual Orlando França de Carvalho e Escola Estadual João Domingos Madeira. Todos os encontros são relatados e discutidos semanalmente pela equipe técnica do projeto, para avaliar o alcance das informações repassadas e sugestões de melhorias. Ao final do projeto é realizada uma avaliação escrita com os jovens trabalhados. **Conclusões:** O forte vínculo entre educadores e jovens adolescentes participantes do projeto desenvolvido através das discussões dos temas, do compartilhamento de opiniões e do exercício do “pensar” representam grandes avanços sociais e culturais, colaboram para educação em saúde e conseqüente melhoria da qualidade de vida da população atingida.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescentes. Prevenção. DST/AIDS. Vulnerabilidades sociais.

Saúde na educação de jovens e adultos

Autor Principal

Keite Maiara da Rosa¹

Autores

Patrícia Dorotéia de Resende¹

André Vinicius de Camargo¹
Bruno Àlvares¹
Felipe Plácido Batista¹
Guilherme Gomes Ribeiro¹
Jackeline Duran Souza Santos¹
Laís Bueno da Silva¹
Letícia Miranda¹
Fabiana Cristina da Conceição¹
Gerson Lúcio Vieira¹
Carla Alexandra Elefante de Oliveira¹

¹Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP

Introdução: Câncer é o nome genérico para um grupo de mais de 200 doenças. Embora existam muitos tipos de câncer, todos começam devido ao crescimento anormal e fora de controle das células. É também conhecido como neoplasia. Algumas pesquisas vêm comprovando que, aproximadamente, um terço das mortes por câncer está relacionado a hábitos de vida não saudáveis, como o consumo de tabaco, álcool em excesso, dietas ricas em gorduras, sedentarismo, entre outros. De acordo com a estimativa 2016/2017 apontam a ocorrência de aproximadamente 596.070 casos novos de câncer, incluindo os casos de pele não melanoma, desses 49% (205.960) em mulheres e 51% (214.350) em homens, reforçando a magnitude do problema do câncer no país. Sem contar os casos de câncer da pele não melanoma, estima-se um total de 420.310 mil casos novos. Os tipos mais incidentes serão os cânceres de pele não melanoma, mama, colorretal, colo do útero, e de pulmão para o sexo feminino, e os cânceres de pele não melanoma, próstata, pulmão, colorretal e estômago para o sexo masculino. Com estes dados o Núcleo de Educação em Câncer (NEC) desenvolveu este projeto junto ao programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Barretos. Muitos destes alunos já estão dentro da faixa etária e pertencem ao público alvo para realização de alguns exames preventivos. Os alunos participantes do ensino de jovens (EJA) geralmente são pessoas carentes com pouca instrução e acesso a informação. Tendo em vista esta questão o projeto SEJA foi concebido para conscientizar jovens e adultos regularmente matriculados no EJA a realizarem exames de prevenção de Câncer de Mama, Colo de útero, colorretal, pele e cavidade oral no instituto de prevenção do Hospital de Câncer de Barretos (HCB). **Objetivo:** Desenvolver ações de educação e prevenção (primária e secundária) em câncer, visando conscientizar o público adulto jovem quanto à importância dos exames preventivos. **Método:** Os residentes realizaram palestras e os participantes do projeto foram alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ambos os sexos e professores. As palestras foram realizadas, em horário de aula, na própria escola. Elas abordavam as áreas de orientação e prevenção do câncer, momento de bate-papo onde foram sanadas as possíveis dúvidas dos alunos e professores da escola. Para abordar as orientações e prevenção do câncer nas palestras, os residentes se dividiram em dois grupos, cada grupo ficou responsável por ministrar as palestras e discorrer sobre os assuntos, fazer o levantamento de participantes através de lista de presença e sanar as possíveis dúvidas ao longo da apresentação. Em um segundo momento grupo dos residentes acompanharam os alunos nos exames de prevenção oferecidos pelo HCB em horário de aula. Sendo eles: Mamografia; Papanicolaou; Colorretal; Exame Bucal. Foi disponibilizado transporte para os no trajeto da Escola para HCB – HCB para Escola. Para avaliação da palestra, foi aplicado questionário para os coordenadores afim de uma avaliação dos professores e alunos quanto à palestra, esclarecimento de dúvidas e clareza do tema apresentado. **Resultados:** No total foram 5 (cinco) palestras em escolas distintas, em cada palestra o *n* de alunos foi diferente, sendo entre 10 – 65. O agendamento dos exames foi de 100% em duas escolas, 70 % em uma escola, 40 % em uma escola e 1% na última escola. Alguns fatores interferiram no agendamento dos exames como, por exemplo: o tempo de um

ano do último exame ou a idade necessária para a realização dos mesmos. Quanto a avaliação realizada pelos alunos sobre a palestra e os palestrantes, apresentaram satisfação com o tema apresentado, acharam a linguagem apropriada, relataram satisfação nas respostas dos questionamentos. Em 90 % dos questionários os alunos relataram que se a palestra e o exame fossem realizados no mesmo dia e período, atingiria um maior número de alunos. **Conclusão:** O projeto é de grande responsabilidade, pois transmite informações para o público adulto jovem com o maior intuito de conscientizá-los quanto à importância de um diagnóstico precoce e uma possível intervenção imediata. Entretanto toda a pessoa tem o direito à informação, sendo que em alguns casos, as pessoas se encontram em uma situação desfavorável na comunidade o que limita o conhecimento e o interesse destes alunos quanto à realização os exames.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Educação Saúde. Câncer. Prevenção.

EIXO TEMÁTICO Nº 02: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde com jovens Deficientes Intelectuais de tipo Leve

Autor Principal

Juliana Gonçalves¹

Autor

Fabiana Cardoso de Lima¹

¹APAE-Barretos-SP

Introdução: O diagnóstico de Deficiência Intelectual baseia-se em níveis inferiores de Quociente de Inteligência (Q.I.) associados a prejuízo no comportamento adaptativo, sendo que este diz respeito à funcionalidade do indivíduo. Este público apresenta entre outros, prejuízo nos auto-cuidados, ou seja, constantemente precisam de ajuda ou supervisão. A fim de intervir neste processo, dando maior autonomia, são trabalhadas em grupo-terapia com jovens Deficientes Intelectuais de tipo Leve, questões relacionadas à higiene, sexualidade e saúde. **Objetivo:** Disseminar conhecimento sobre higiene, sexualidade e saúde, em pacientes com Deficiência Intelectual de tipo Leve, tendo em vista a conscientização, promoção da saúde, bem como possibilitar maior autonomia para os cuidados pessoais, interferindo diretamente nos processos psicológicos de autoconceito e autoestima. **Métodos:** Os atendimentos ocorrem na APAE de Barretos, são realizados semanalmente, com setenta pacientes, em formato de grupo-terapia, neles são abordados vários temas, contudo, as orientações sobre higiene, sexualidade e saúde são sempre retomadas, possibilitando além de uma nova oportunidade para discorrer sobre o tema, compreender qual a aprendizagem adquirida pelo grupo, focando nas dificuldades enfrentadas. Diferentes recursos são utilizados nos atendimentos, sendo eles leitura de textos informativos e discussão em roda de conversa; apresentação de imagens, a qual se dá por meio impresso ou através de projeção em computador; e ainda orientações técnicas sobre a importância e os procedimentos a serem adotados nos auto-cuidados. Orienta-se de forma descritiva a maneira correta de se lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, e sobre a importância de manter os cabelos limpos e penteados, se enxugar corretamente, vestir roupas limpas, utilizar produtos de higiene

peçoal, cortar as unhas, manter bons hábitos alimentares, e também manter a higiene doméstica. Tendo em vista que alguns dos integrantes dos grupos possuem vida sexual ativa, são informados sobre o perigo contido nas Doenças Sexualmente Transmissíveis, bem como sua sintomatologia, e é reforçada a necessidade do uso de preservativo durante as relações sexuais. Neste espaço são discorridos dentro do tema os problemas de saúde provenientes da falta de cuidados com higiene, como algumas dermatites, verminoses, piolhos, perda dos dentes, ingestão de alimentos contaminados, infestação por animais peçonhentos e ainda contaminação por dengue e zika. Reforça-se a importância de se manterem saudáveis, utilizando a prevenção a seu favor. Busca-se ponderar que nos casos em que haja a presença de alguma doença ou sintoma, seus responsáveis sejam informados para que o médico possa ser consultado. **Resultados:** Os pacientes atendidos através dos grupos terapêuticos inicialmente demonstraram pouco conhecimento sobre os temas abordados, contudo, no decorrer das sessões, após as apresentações de imagens ou durante as discussões em roda de conversa, por vezes se posicionavam com questionamentos a fim de sanarem suas dúvidas ou mesmo fazendo comentários sobre o assunto, demonstrando colocar em prática aquilo que se foi aprendido. **Conclusões:** As falhas no comportamento adaptativo fazem parte do diagnóstico de Deficiência Intelectual, por isso é comum encontrar pacientes que necessitam de ajuda ou supervisão nos auto cuidados. Os atendimentos por meio de grupos terapêuticos permitem observar que embora a princípio os participantes possuíssem pouco conhecimento nos temas, tornaram-se mais interessados e familiarizados pelos mesmos. Este espaço é utilizado no intuito de levar informação, reflexão e aprendizado, através dele é possível disponibilizar a educação em saúde. As expressões e diálogos mantidos pelos participantes permitem concluir que existe envolvimento e fortalecimento da autoestima proporcionado pelo aumento da autonomia. É possível através de análise qualitativa observar a eficiência no processo ensino-aprendizagem, porém, não existem dados que quantifiquem as melhorias aos assistidos, até mesmo porque devido às especificidades da Deficiência Intelectual, é necessário que os temas sejam constantemente retomados.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Auto cuidados. Grupos terapêuticos. Higiene. Sexualidade e Saúde.

Abordagem fisioterapêutica preventiva das complicações no diagnóstico de portadores da fibrose cística

Autor Principal

Jéssica Peixoto de Araújo²

Autores

Adriana Valadares da Silva^{1, 2}

Daniela Santana Polati da Silveira^{1,2}

Stephanie Tristão Ribeiro²

¹*Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto – SP*

²*Universidade de Franca – UNIFRAN - Franca – SP*

Introdução: A fibrose cística (FC) também conhecida como mucoviscidose é uma disfunção genética, crônica e grave, de caráter autossômico e recessivo causada por mutações no gene encontrado no braço longo do cromossomo 7, que tem por função a interpretação da proteína reguladora da condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR). Essa proteína induz a

reabsorção do cloro nas glândulas sudoríparas, mantendo em equilíbrio a quantidade entre íons e água através do epitélio, entretanto que no fibrocístico não há reabsorção do cloro, principalmente nas células dos pulmões, pâncreas e glândulas sudoríparas. Entre as manifestações comuns observamos a tosse crônica, diarreia e desnutrição, podendo manifestar-se de várias outras maneiras, devido alterações de vários sistemas ou órgãos. A doença pulmonar é caracterizada pelo excesso e acúmulo de secreção espessa e purulenta, infecções respiratórias de repetição, perda progressiva da função pulmonar e clearance mucociliar diminuída. Por ser uma patologia crônica, tem momentos de crises agudizadas, ou seja, momentos onde se apresenta um quadro clínico exacerbado. Dentre as complicações presentes nesse perfil de paciente encontramos; polipose nasal, alteração da clearance mucociliar, insuficiência respiratória, pneumonia de repetição, alteração da Ventilação/perfusão (V/Q), infecções agudas, crises hipersecretivas. A FC exige um enfoque multidisciplinar, como principal colaboradora a fisioterapia Respiratória, podendo ofertar uma melhor qualidade de vida, e em casos de pacientes em cuidados paliativos uma melhor qualidade de morte. Dentre os objetivos fundamentais da FR (fisioterapia respiratória) podemos citar; avaliação da função pulmonar e condicionamento físico, manobras de higiene brônquica e expectoração, reabilitação pulmonar, suporte ventilatório e cinesioterapia motora. **Objetivo:** O presente estudo teve com objetivo geral conhecer as complicações causadas pela fibrose cística, com intuito de preveni-las ou até mesmo erradicá-las, ocasionando para o paciente uma qualidade de vida e orientando à família na prevenção de agravos. Será realizada uma cartilha de orientação das principais técnicas que podem ser aplicadas perante a fisioterapia respiratória no fibrocístico. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, através de um levantamento bibliográfico por intermédio de livros, busca eletrônica de artigos compreendidos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PublicMedline (PubMed) Google Acadêmico, PHYSIOTHERAPY EVIDENCE DATABASE (PEDro), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e periódicos da biblioteca da Universidade de Franca (UNIFRAN), nos idiomas inglês e português, disponíveis na integra. **Resultados:** Foram encontrados 78 artigos, sendo 35 selecionados pelos critérios de inclusão, dos quais foram artigos da área de saúde que a temática escolhida um grupo jovem, publicados entre os anos 2007 a 2016. **Conclusão:** Após todas as buscas podemos concluir que a busca de referências sobre a fibrose cística ainda é escassa, precisam-se de novas pesquisas, novos estudos e novos dados. A fisioterapia oferece ao fibrocístico uma melhor qualidade de vida, buscando atuar em seus sinais e sintomas tanto respiratórios quanto musculares, ela atua prevenindo as diversas complicações e exacerbações ocasionadas pela doença, proporcionando um aumento na expectativa de vida, um bem estar físico, trazendo um conforto para esses pacientes. Foi concretizada uma cartilha de orientação para os cuidadores, com manobras de fisioterapia respiratória, que tem por objetivo evitar as complicações no sistema respiratório.

Palavras chaves: Fibrose cística. Prevenção. Diagnóstico. Complicações. Tratamentos.

Atuação dos grupos de apoio na prevenção do linfedema pós-câncer de mama

Autor Principal

Yasmin Lima Taveira²

Autores

Adriana Valadares da Silva^{1,2}

Daniela Santana Polati da Silveira^{1,2}
Ana Carolina de Paula Cintra²

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto – SP

²Universidade de Franca - UNIFRAN - Franca - SP

Introdução: As orientações às mulheres pós mastectomizadas podem ser realizadas através dos grupos de apoio, com enfoque na prevenção e tratamento de linfedema. Onde avaliará a importância das abordagens terapêuticas e educacionais para o desenvolvimento dos hábitos saudáveis e cuidados com a saúde. O grupo de apoio tem grande importância ao compartilhar experiências e proporcionar aos integrantes uma autoestima. A fisioterapia atua no pré e pós-operatório. A orientação de exercícios e manobras estimulam as mulheres a voltarem sua capacidade motora e autoimagem. Alguns recursos fisioterapêuticos são: Alongamento do membro afetado; Cuidados com a pele; Exercícios miolinfocinéticos; Terapia para dor; Exercícios para alívio dos sintomas e nas complicações osteomusculares; Drenagem linfática e aparelhos de compressão pneumática para a reabilitação; Cinesioterapia motora e orientações nas precauções a serem tomadas na atividade de vida diária. Tendo em vista que as mulheres com câncer de mama precisam lidar com vários estressores da doença e do seu tratamento, e entendendo que a investigação dos modos de enfrentamento pode auxiliar na compreensão da adaptação à doença dessas pacientes, motivando-as a autoestima e autoconfiança. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos empíricos nacionais publicados no período entre 1997 e 2014 acerca do enfrentamento de mulheres adultas frente ao câncer de mama proporcionando melhora da qualidade de vida. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada no período de Outubro de 2015 à Novembro de 2016, na qual foram realizadas buscas de artigos científicos através dos portais SciELO; BVS; Google Acadêmico; Pubmed e Embase. Os critérios de inclusão para o estudo foram artigos que tratavam de linfedema pós-mastectomia nos grupos de apoio sendo as referências de 1997 à 2013. **Resultados:** Dentro destes estudos foram selecionados 45 artigos voltados para a população feminina de idade média. Foram excluídos estudos que abordavam outros fatores etiológicos para linfedema pós-mastectomia nos grupos de apoio. Foram encontrados no total 53 artigos onde 19 não correspondiam às exigências dos autores. **Conclusão:** Com este estudo de revisão bibliográfica conclui-se que é indispensável a atuação dos grupos de apoio no pré e pós-operatório de mastectomia, visando o bem-estar físico e psicológico de mulheres acometidas pelo câncer de mama e prevenindo complicações como o linfedema, dor, restrições de mobilidade, edema, entre outros. Conclui-se também que a fisioterapia tem uma grande importância na pós-cirurgia de mama, onde proporcionará um alívio de dor, edema, parestesia, auxiliará na melhora do linfedema e manterá a funcionalidade da circulação linfática, além de prevenir infecções através da drenagem linfática manual e dos seus amplos recursos. Atuando como principal valor no auxílio para promover à volta às atividades de vida diária mais rapidamente. Portanto o grupo de apoio contribui de forma eficaz no processo de reabilitação, no tratamento de complicações após cirurgia de câncer de mama e na prevenção.

Palavras chaves: Linfedema. Grupo de apoio. Orientações. Câncer de mama.

Atualização de conteúdos educacionais do Hospital de Câncer de Barretos

Autor Principal

Maria Leticia de Almeida Lança¹

Autores

Camila Poliana da Silva¹

Laís Ávila e Silva¹

Naira Marcelli Fraga Silva¹

Priscila Trindade Caldeira¹

Rogério Kawahisa¹

Ademilton Couto Nascimento¹

¹Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos – Barretos-SP

Introdução: O acesso à informação é hoje uma questão que preocupa não só os cientistas e intelectuais, mas também a população em geral. Atualmente, existem vários métodos para acesso e obtenção de informações devido às intensas transformações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e culturais ocorridas nas últimas três décadas. Informações sobre perfil da morbidade e mortalidade, fatores de risco e os seus determinantes, características demográficas e serviços de assistência são imprescindíveis ao planejamento, às ações e à avaliação de ações e serviços de saúde, independente do público alvo. Hoje, as contínuas e crescentes inovações tecnológicas e a convivência em um mundo globalizado e altamente tecnológico permitem a divulgação de ações em saúde qualificadas como estratégia na promoção de cuidado. A saúde é entendida como recurso básico de qualquer sociedade e, deste modo, a informação em saúde é fundamental ao processo de tomada de decisões das políticas públicas, objetivando elevar a qualidade de vida da comunidade. As principais funções da informação em saúde são detectar problemas individuais e coletivos do quadro sanitário de uma população, realizar a análise desse quadro e apresentar alternativas para minimizar a situação encontrada. A facilidade de acesso à informação em saúde conduz as intervenções com eficiência e eficácia, gerando efetividade e resultados satisfatórios nas ações em saúde. Dessa maneira, a ampliação do significado da informação no mundo contemporâneo contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de populações. Segundo a Constituição Federal a saúde é também um direito de todos e dever do Estado, que deve ser garantido mediante políticas sociais e econômicas que tenham como objetivo a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação. Sendo assim as pessoas tem direitos inerentes, independente da doença. Entretanto em alguns casos, como pacientes com câncer ou doenças graves, há algumas particularidades. Com isso pode haver algumas dúvidas em relação a esses direitos por parte dos pacientes e/ou seus familiares. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho visou formular o conteúdo referente aos direitos dos pacientes (aspecto jurídico e assistencial) no site <www.hcancerbarretos.com.br>. **Método:** Inicialmente foram realizadas reuniões internas e posteriormente com o setor jurídico e de assistência social da instituição para definição dos temas a serem abordados. Em seguida foi realizado levantamento bibliográfico para elaboração dos textos. Foram utilizados sites de instituições oficiais referentes aos temas pesquisados e consultadas as legislações pertinentes, bem como, informações disponibilizadas pelo setor jurídico e de assistência social. **Resultados:** Elaborou-se os seguintes conteúdos: licença para tratamento de saúde/auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, amparo Assistencial ao Idoso e ao Deficiente, saque do FGTS, saque PIS/ PASEP, tratamento Fora de Domicílio (TFD), compra de veículos com isenção de impostos, isenção sobre a tarifa de transporte coletivo urbano e quitação da Casa Própria. **Conclusão:** O conhecimento acerca de informações que dão suporte assistencial ao paciente durante o tratamento oncológico é de suma importância, especialmente quando o tratamento é realizado em grandes centros de referência distantes do local de origem, o que acarreta o afastamento das suas atividades rotineiras e local de moradia gerando grande impacto financeiro na família. Desta forma a disponibilização de informações como os temas abordados neste trabalho torna-se uma

ferramenta primordial para a disseminação e conscientização dos direitos dos pacientes, levando informação de forma clara e objetiva a toda comunidade.

Palavras-chave: Educação em Câncer. Comunicação em Saúde. Internet. Saúde Pública.

Benefícios das orientações sobre os cuidados com a traqueostomia no âmbito domiciliar

Autores Principal

Cleber Rodrigues Matias²

Autores

Daniela Santana Polati da Silveira^{1,2}

Elizabethy Alves da Silva²

Adriana Valadares da Silva^{1,2}

¹*Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto – SP*

²*Universidade de Franca– UNIFRAN - Franca - SP*

Introdução: Traqueostomia é a operação que realiza a abertura na traqueia mantendo comunicação com o meio externo, por meio de uma cânula e traz vários benefícios. Em pacientes críticos que necessitam de ventilação mecânica a traqueostomia é um procedimento cirúrgico simples e eficaz, com indicações e técnicas precisas e bem estabelecidas fornece uma via aérea estável. Através da traqueostomia é realizada a aspiração endotraqueal, esse procedimento deve ser realizado de maneira asséptica para evitar contaminação. A atuação da equipe multidisciplinar é importante e permite que cada profissional contribua para determinar aspectos específicos de cada patologia, ajudando assim a compor um diagnóstico e condutas adequadas. Dentro desse contexto sabendo que a traqueostomia pode acarretar mudanças fisiológicas importantes aos indivíduos é necessária a atenção de uma equipe multidisciplinar. A equipe multidisciplinar tem papel fundamental na continuidade do cuidado do paciente após hospitalar. O planejamento da alta hospitalar se dá desde o momento da admissão hospitalar e tem como objetivo dar continuidade ao tratamento e cuidado com o paciente no hospital, além de trazer benefícios para pacientes, profissionais e instituição. As orientações são oferecidas no momento da alta hospitalar sendo a maioria por meio da comunicação verbal, a informação escrita tem sido utilizada de forma a complementar as orientações verbais, especificamente quando se trata do cuidado em situações crônicas, que exige adaptações a longo prazo, onde podemos citar as orientações sobre cuidados com traqueostomia. Pacientes traqueostomizados na alta hospitalar são orientados em relação aos cuidados que devem ser realizados no âmbito domiciliar sobre: a higienização da traqueostomia, ao uso da gravata traqueal, à tosse e nebulizações, a alimentação e higiene corporal. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivos realizar uma revisão de literatura sobre os cuidados com os pacientes traqueostomizados referente à higiene brônquica na ambiência domiciliar, e também elaborar uma cartilha informativa aos cuidados e orientações básicas sobre os devidos cuidados com a traqueostomia em ambiente domiciliar. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, através levantamento bibliográfico no período de dezembro de 2015 a outubro de 2016, através de livros, busca eletrônica de artigos contidos nas bases de Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMedline (PubMed), periódicos da Biblioteca da Universidade de Franca (UNIFRAN) e Google Acadêmico, no idioma português e inglês,

disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 54 artigos, sendo 30 utilizados pelos critérios de inclusão que se deram através de artigos na área de fisioterapia respiratória, subárea pneumologia. **Conclusão:** A traqueostomia é procedimento cirúrgico comum e frequentemente utilizado em pacientes nas unidades de terapia intensiva, podendo ser definitiva ou não. Pacientes que recebem alta fazendo uso da TQT tem uma boa qualidade de vida, desde que mantenham todos os cuidados que lhe foi passado durante as orientações no momento da alta. No momento da alta hospitalar todos os pacientes devem ser informados, sobre os riscos a que estão expostos e orientados sobre os cuidados a serem tomados no seu dia a dia para manter a melhor qualidade de vida possível. E com isso se considera importante a cartilha de orientação no momento da alta, pois nela irá constar informações importantes sobre os cuidados. Devido à escassez de estudos notada sobre o tema em questão, fazem-se necessárias mais pesquisas sobre o trabalho da fisioterapia no âmbito domiciliar para pacientes traqueostomizados, a fim de melhorar a assistência prestada pela equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Traqueostomia. Fisioterapia. Equipe multidisciplinar.

Curso EAD: capacitação para ações preventivas em câncer bucal

Autor Principal

Alessandra S. Prado Fonseca¹

Autores

Rafaela Oliveira Costa¹

Marco Antônio Araújo¹

Fabiana Cristina da Conceição¹

Gerson Lúcio Vieira¹

¹*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP*

Introdução: O controle do câncer em nosso país representa, atualmente, um dos grandes desafios que a saúde pública enfrenta, pois demanda a realização de ações com variados graus de complexidade. Estimam-se, para o biênio de 2016-2017, no Brasil, 11.140 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 4.350 em mulheres. Tais valores correspondem a um risco estimado de 11,27 casos novos a cada 100 mil homens e 4,21 a cada 100 mil mulheres. Além disso, os dados dos Registros Hospitalares de Câncer brasileiros mostram também que a maioria dos pacientes chegam aos hospitais em fase avançada da doença, necessitando muitas vezes de cirurgias extensas que podem ser mutiladoras, influenciando no tempo e na qualidade da sobrevivência desses pacientes. Em muitos casos, o tratamento deixa de ter caráter curativo, e em sua maioria passa a ser paliativo, objetivando controle sintomático, sem possibilidade de cura. **Objetivo:** O objetivo do projeto é realizar um curso EAD de Capacitação para Ações Preventivas em Câncer Bucal, sendo o público alvo os cirurgiões dentistas que atuam na atenção básica de saúde, visando diagnóstico precoce do câncer bucal e correto preenchimento da guia de encaminhamento para serviço de referência. **Método:** Foi proposto um curso EAD, para capacitação de cirurgiões dentistas da rede básica de saúde, com a intenção de orientar quanto à realização do diagnóstico precoce do câncer bucal, além do correto encaminhamento. Sob orientação do cirurgião-dentista, profissional titular do serviço de prevenção de câncer bucal, do Hospital de Câncer de Barretos, foi feito um levantamento dos temas a serem abordados no curso junto aos profissionais do setor e extensa pesquisa na literatura. Foram convidados profissionais da área, cirurgiões-dentistas e médico, para

confeção das aulas e montagem do curso em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Propomos a aplicação de um questionário para avaliar conhecimentos prévios do cirurgião dentista e uma avaliação final do conteúdo do curso, como também uma avaliação da plataforma, pelo usuário. **Resultados:** Como resultado obtemos um escopo do curso com 5 módulos: 1) Introdução ao curso, que explana sobre o que é a célula do câncer, epidemiologia e diagnóstico; 2) Lesões Fundamentais, que aborda as lesões e os exames complementares para diagnóstico; 3) Fatores Ligados à Prevenção Primária; 4) Rastreamento de Câncer Bucal e 5) Encaminhamento, totalizando 9 aulas. As aulas confeccionadas pelos profissionais convidados foram revisadas e adequadas ao formato da plataforma. Juntamente com a equipe, produzimos a aula de Lesões Fundamentais e Lesões Potencialmente Cancerizáveis. Todo o trabalho desenvolvido foi encaminhado para ao Núcleo de Educação em Câncer (NEC), do Hospital de Câncer de Barretos, que dará sequência na finalização do curso. **Conclusão:** Concluímos que o curso EAD é uma ferramenta importante para divulgação de informações, alcançando um grande número de profissionais de acordo com a demanda individual de disponibilidade de cada um, além de beneficiar de maneira direta os pacientes que procuram assistência.

Palavras-chave: Ensino a distância. Câncer Bucal. Diagnóstico. Odontologia.

Teste FINDRISC como forma de análise e orientação para Diabetes Mellitus tipo 2 na população²

Autor Principal

Marilene Oliveira Simeão²

Autores

Gabriel Augusto Limone³

Guilherme Chiarelo Capanelli

Achilles Ferrari Neto

Fernando Cesar Robles

Joao Carlos Cicogna Paiolo

Nara Lie Utiyamada

Paulo Cesar Barbosa Castro Junior

Barbara Sgavioli Massucato

Renan Cabral Cognette

Bruna Carla Cesário Barcelos Cavanha

Nathalia Figueiredo Maia

Jovita Carolina Plaza²

Victor Cantero Vasque²

Martins Fideles dos Santos Neto¹

¹*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP*

²*AME-Barretos-SP*

³*Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata-FACISB -SP*

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é um transtorno endócrino de etiologias heterogêneas, caracterizado por elevação nos níveis basais de glicose sanguíneos e distúrbios

² Apoio: Instituições parceiras: Prefeitura Municipal de Barretos, AME Barretos, FACISB, Faculdade de Barretos, UNIFEB.

no metabolismo, decorrentes de defeitos da secreção/ação da insulina. Consequentemente é de suma importância obter os dados epidemiológicos e o pleno conhecimento desta enfermidade, pois progressivamente torna-se mais prevalente, além de estar associada às morbidades como dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica (HAS). A quantidade de indivíduos acometidos pela DM2 está expandindo em virtude do progressivo aumento da prevalência da obesidade, sedentarismo, envelhecimento populacional, crescente processo de urbanização e com acometimento de pessoas cada vez mais jovens. Contemporaneamente, pode-se considerar a DM2 uma pandemia. Segundo a Internacional Diabetes Federation (IDF), a população mundial de diabéticos foi estimada em 415 milhões no ano de 2015, com projeções para 642 milhões de indivíduos no ano de 2040, sendo que 75 % destas pessoas residem em países em desenvolvimento. Atualmente a cada 6 segundos, uma pessoa morre em decorrência de complicações do diabetes, com total de óbitos no Brasil no ano de 2015 de 130.700 indivíduos. Com o intuito de rastrear a população de alto risco para o desenvolvimento de DM2, foi edificado na Finlândia o FINDRISC “Teste Finlandês de Risco de Diabetes”, destinado a medir a probabilidade de um indivíduo desenvolver diabetes nos posteriores 10 anos, assim, esse instrumento possibilita a intervenção de fatores de riscos modificáveis da população, como orientações dietéticas e a prática de exercícios físicos.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo conhecer o risco para o desenvolvimento do DM2 da população barretense, segundo a ótica do questionário FINDRISC. A identificação de fatores de risco tem sido apontada como estratégia fundamental na elaboração das ações que possam, de fato, impactar no processo saúde/ doença das pessoas e evitar a ocorrência de agravos.

Método: Esse é um estudo retrospectivo sintetizado a partir de fichas de coleta FINDRISC fornecidas pelo AME Barretos, instrumento esse aplicado na população Barretense no dia 19/11/2016, em estandes na praça pública. Tal instrumento foi aplicado por discentes das faculdades associadas, tudo aconteceu de maneira voluntária. Depois de preenchidas todas as fichas de coleta, os dados foram avaliados no SPSS Statistics Software 21, no qual foram feitas análises descritivas das informações.

Resultados: Houve um total de 211 fichas de coletas, cada uma corresponde a um entrevistado/voluntário. Sendo composta por 95 homens e 116 mulheres. A idade média da amostra foi de 57,3 anos [IC 95%: 55,37; 59,23 anos]. O IMC médio foi de 28,90 kg/m² [IC 95%: 28,21; 29,59 kg/m²]. No geral, 29 pacientes se declararam portadores de DM2. Considerando apenas os pacientes não portadores de DM2, 67% da amostra apresentou baixo risco de desenvolver DM2 em 10 anos (FINDRISC ≤ 15), 8,8% apresentou muito alto risco de desenvolver DM2 em 10 anos (FINDRISC >20). Os estudos que possuem amostras de maneira randômica, possivelmente demonstram a realidade, diminuindo o viés de seleção do pesquisador. O IMC médio da amostra é compatível com sobrepeso. A prevalência estimada para o Brasil de DM2 é de 6,2% na população com mais de 18 anos; já no estudo, a prevalência foi de 13,7%. Cerca de 33% da amostra apresenta, alto risco para desenvolvimento de DM2, salientando um aumento da incidência dessa patologia, similar ao que ocorre na literatura. Dos 211 pacientes, 102 faziam tratamento para HAS, 118 possuíam antecedentes familiares de DM2. Em relação ao estilo de vida, apenas 26% dos pacientes com DM2 e 28% dos de alto risco praticavam atividade física diariamente, logo, evidenciando um alvo muito importante para atenção primária. Desta forma este estudo serve como ponto de partida para elaboração de ações em saúde voltadas para a prevenção de Diabetes na população Barretense.

Conclusão: Esta investigação reforça que, para esta enfermidade epidêmica, são de suma importância a edificação e implantação de ações educativas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida populacional. Podendo, assim, obter impactos positivos nas avaliações de FINDRISC. Por este estudo ser considerado retrospectivo, apresenta limitações, pois apenas evidencia a probabilidade dos pacientes desenvolverem DM2. Tornando-se plausível a possibilidade de estruturação e implantação de projetos educativos, com o propósito de intervir positivamente na saúde da população.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Prevalência, Prevenção, Educação em Diabetes, FINDRISC.

Os jogos e as brincadeiras enquanto estratégias recreativas e de desenvolvimento social para a educação em saúde

Autor Principal

Anderson Rodrigues Freitas¹

Autores

Claudia Martinelli Cassim¹

Marianna Manfrin Teófilo Vieira¹

Geraldo Firmino de Oliveira¹

Rosa Aparecida da Cunha Ferreira¹

¹SENAC - Unidade Barretos-SP

Introdução: Recreação, palavra derivada do latim *recreare*, a qual nos atribui o sentido de recrear, reproduzir e renovar. São atividades recreativas aquelas imersas pela dimensão da ludicidade e que se findam em si mesma – caracterizada pelo desenvolvimento informal e desinteressado – onde o indivíduo livremente se entrega à sua prática, as quais são estruturadas para proporcionar diversão e prazer para quem às praticam. Um dos elementos constituintes das atividades recreativas, entre outros, são os jogos e brincadeiras. Pesquisadores afirmam que as brincadeiras são atividades pertencentes a natureza humana e presente ao longo da vida, e muito transparente no comportamento das crianças. Os jogos e brincadeiras têm sido utilizados em diversos propósitos; sustentados por teorias que ressaltam seus elementos enquanto atividades de entretenimento, bem como, associados às estratégias de ensino e desenvolvimento humano. Mediante as necessidades de atender as exigências para a constituição de um evento de lazer, com a temática voltada para a prevenção do câncer de mama, saúde e bem-estar, organizado por um hospital de referência internacional no tratamento de câncer, localizado no interior norte paulista, em outubro de 2016, os alunos do curso de recreador do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) – unidade Barretos – foram estimulados a criarem jogos e brincadeiras, embasados nas dimensões das atividades recreativas, mas que no seu contexto utilizassem elementos voltados para a prevenção do câncer, promoção da saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar as estratégias de ensino, aplicados aos alunos do curso de recreador do SENAC Barretos, para a constituição de jogos e brincadeiras infantis a partir do tema saúde e qualidade de vida, e que atendessem as dimensões de atividades de recreação e de lazer: despertar o interesse à participação, livre escolha e de aspecto lúdico. **Método:** Estudo de relato de experiência, de abordagem qualitativa, que visou apresentar as estratégias de ensino aplicadas para estimular os alunos do curso de recreador do Senac Barretos ao construírem atividades recreativas com adequações temáticas. O curso de recreador do SENAC, possui carga horária de 160 horas, voltadas para a formação de recreadores, no desenvolvimento, planejamento e aplicação de técnicas e práticas recreativas, com o objetivo de capacitar profissionais para proporcionar entretenimento de qualidade e satisfação aos clientes. **Resultados:** Os alunos do curso de recreador do SENAC Barretos, em um primeiro momento, participaram de aulas dialogadas que contextualizaram, conceitos e definições de lazer e recreação, e propriedades das atividades recreativas de lazer, partindo dos princípios da livre escolha do participante, a diversão e o prazer por participar. Na sequência, foram debatidas as características comportamentais, desenvolvimento cognitivo e motor do público infantil, e suas relevâncias na construção de jogos e brincadeiras destinados à criança. Por fim, a construção dos jogos e brincadeiras, mas que apresentassem no seu contexto de ludicidade, elementos que

remetessem o brincar por entre temas que envolvessem a prevenção do câncer, saúde e qualidade de vida. Os alunos construíram três jogos e brincadeiras: 1) Jogo de Tabuleiro Humano, desenvolvido com base em um jogo de trilha, e plotado em lona de 2,5 metros x 1,8 metros, um dado numérico de 30 centímetros de lado, e cartas de pergunta relacionada com a temática; 2) Jogo da Velha Gigante, brincadeira que pode ser jogada com até 10 pessoas por roda, dividida em dois grupos, formado por nove círculos feitos com arcos (bambolês), onde os participantes em suas equipes, e sequencialmente, se deslocavam de um ponto inicial até os círculos e deixavam um pedaço de pano (cor da equipe) em um deles. Após todos os círculos serem preenchidos, ou com o alinhamento vertical, horizontal ou diagonal de três marcações da mesma equipe, os participantes tinham que responder uma pergunta correlacionada à temática proposta pelo evento; e, 3) Jogo da Caixa Surpresa, brincadeira que consistia em procurar um objeto destacado pelo recreador, dentro de uma caixa com uma abertura que limitava a visão do participante, cabendo apenas a passagem de uma mão. Após encontrar o objeto, o participante ainda tinha que referenciar em um painel a relação daquele objeto com a promoção à saúde e qualidade de vida, ou enquanto fator de risco para o desenvolvimento de doenças. **Conclusão:** Embasado em conceitos da recreação, os jogos e brincadeiras construídos foram aplicados com o propósito de proporcionar entretenimento, prazer e diversão aos participantes, porém suas estruturas foram constituídas de forma a implementar reflexões sobre hábitos e comportamentos para a promoção da saúde e qualidade de vida, sustentando a hipótese de um desenvolvimento informal do público, correlacionando a esfera dos valores do lazer – diversão, descanso e desenvolvimento.

Palavras-Chave: Atividades de Lazer. Recreação. Promoção da Saúde. Desenvolvimento Social. Qualidade de Vida.

Realizando educação em saúde através de concurso: aliança entre um hospital de câncer e escolas

Autor Principal

Fernanda de Oliveira Marques¹

Autores

Clara Caroline Araujo Lemos¹

Letícia Oliveira Manzan¹

Maria Goreth Lourenço Caetano¹

Natália Afonso Souza¹

Tatiane Cristina Zanetoni¹

¹*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP*

Introdução: O concurso de redação proposto pelo Núcleo de Educação em Câncer (NEC) do Hospital de Câncer de Barretos (HCB) tem como proposta divulgar e discutir um tema de grande relevância mundial HPV x Câncer de colo de útero-, além de estimular o conhecimento científico de adolescentes a fim de que desenvolvam redações criativas e inovadoras como forma de multiplicação das informações à sociedade. Sendo assim, o projeto foi criado para embasar os professores quanto às informações importantes sobre o tema aos alunos participantes do concurso, cujo o mesmo é “HPV e Câncer: e eu com isso?”. O professor é o ponto de conexão entre a realidade do mundo e a realidade escolar, fazendo da escola um local de troca de saberes e vivências. Segundo o INCA, 2015, o câncer de colo do útero é um dos principais problemas de saúde pública atualmente. São esperados 16.340 casos novos,

para o ano de 2016, no Brasil, com um risco de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. Um professor bem informado sobre dados como esses e um tema que envolve sexualidade e Doença Sexualmente Transmissível (DST) será capaz de sensibilizar os alunos quanto à conscientização sobre o câncer e medidas de prevenção, além de motivá-los a participarem do concurso com maior conhecimento teórico, desmitificando tabus e disseminando saberes.

Objetivos: Relatar a experiência na elaboração de material informativo, participação da banca avaliadora das redações do concurso, premiação dos selecionados e apresentação final dos ganhadores após estágio no Centro de Pesquisa de Oncologia Molecular (CPOM); Descrever a devolutiva dos alunos premiados sobre o que acharam da aula disponibilizada. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das enfermeiras da Residência Multiprofissional do HCB sobre o material que foi elaborado em POWER POINT e gravado em formato de Educação à Distância (EAD) que teve como base artigos científicos e websites das Instituições referências em câncer no Brasil. O material foi divulgado na página virtual do hospital e youtube. Para avaliação do material foi enviado um questionário por email aos alunos ganhadores para verificar a importância de se ter participado do concurso, se os professores replicaram o conteúdo do material e como ele contribuiu para o desenvolvimento da redação. **Resultados:** A aula desenvolvida teve aprovação do Coordenador do Programa de Rastreamento de Câncer do Colo do Útero do hospital e apresentava como conteúdo a abordagem da temática de câncer e HPV para a população de jovens, do 9º ano das escolas. Elaborar esse material contribuiu na formação das residentes, pois as motivaram a aprofundar e atualizar seus conhecimentos, e considerando que o público alvo eram pessoas que não são da área da saúde, foi preciso adequar os termos, utilizar coerência, clareza e ser capaz de sintetizar para desenvolver um material de qualidade. No youtube, a gravação EAD teve 417 visualizações. O concurso de redação, excepcionalmente este ano, contou com a parceria da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, e, portanto, participaram do concurso 266 escolas, sendo que 572 professores foram envolvidos e obteve-se como resultado final 17.857 redações, que foram avaliadas em três instâncias: em cada escola, à nível das diretorias de educação e, após, pela banca de avaliadores do HCB, dentro da qual as residentes fizeram parte. Nesse dia foi exigido uma capacidade crítica, para conseguir avaliar o conjunto de criatividade, embasamento científico e concordância nas redações. Ao final, obteve-se a média das notas e selecionaram-se cinco redações que passaram, posteriormente, pelo plágio e finalmente, chegou-se ao resultado final dos ganhadores. Na cerimônia de revelação dos ganhadores, as residentes estiveram presentes, assim como os pais, professores dos ganhadores, equipe do NEC e do CPOM. Após revelação da colocação dos premiados, os alunos vencedores realizaram um estágio no CPOM durante dois dias e para finalizar, apresentaram os conhecimentos adquiridos. A partir do questionário que foi enviado por email aos alunos vencedores, foi possível verificar a importância de se ter realizado o material de apoio, através das seguintes escritas, como: “Obtive conhecimento e adquiri subsídio para produzir minha redação...”, “Me estimularam a pensar, a refletir e a se inspirar em relação ao tema”. **Conclusão:** Na apresentação final dos ganhadores foi notória a importância de se realizar concursos como esse que aproximam o hospital da sociedade e os alunos de novas realidades e os estimulam a desenvolver uma reflexão crítica sobre a percepção e domínio da saúde e, portanto, os tornam cidadãos protagonistas e que conseguem disseminar o conhecimento para pessoas de seu círculo de convivência. E diante da apropriação desse espaço concedido as residentes, elas assumiram um papel de comunicação e disseminação de saberes.

Palavras chaves: Educação em Saúde. HPV. Câncer. Promoção da saúde.

Reconhecendo histórias: os profissionais da saúde frente ao câncer hereditário

Autor Principal

Andréia Stringhetta Pardino de Almeida¹

Autores

Natalia Campacci²

Edenir Inêz Palmero^{1,2}

¹*Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB-SP*

²*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP*

Introdução: O câncer hereditário é uma condição em que o indivíduo herda uma probabilidade aumentada de desenvolver determinado (s) tipo (s) de tumor em relação à população em geral. Não somente no Brasil, mas em outros países ainda existe a falta de profissionais especializados no setor dedicado ao câncer Hereditário, conhecido como Oncogenética. Com esse contexto, faz-se necessário que os diferentes profissionais da saúde saibam articular a assistência frente ao câncer hereditário para que haja tanto a identificação primária de um potencial risco para Síndromes de Predisposição Hereditária ao Câncer quanto um encaminhamento adequado a fim de minimizar risco para indivíduos e/ou familiares. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde frente ao Câncer Hereditário. **Métodos:** O estudo envolve a aplicação de um questionário sobre conhecimentos/conceitos básicos relacionados a Oncogenética. Esse instrumento está sendo aplicado de forma anônima nos médicos e enfermeiros das diferentes especialidades médicas do Hospital de Câncer de Barretos. **Resultados:** Até o momento 32 profissionais da saúde responderam o questionário, sendo 46,9% médicos, 40,6% médicos residentes 6,3% enfermeiros e 6,3% enfermeiros residentes, de diversas especialidades da oncologia clínica. Do total de profissionais entrevistados, 28,1% realizaram especializações em oncologia e, 9,4% realizaram especializações em genética. O conceito de câncer hereditário entre os participantes, de uma forma geral, é relatado como herança genética. Quando questionados sobre a realização do heredograma, apenas 3,1% dos participantes o faz durante a consulta de seus pacientes e 15,6% dos participantes não sabem o que é um heredograma, sendo entre eles 01 enfermeiro e 03 médicos. Quanto aos critérios que podem levar à suspeita de Câncer hereditário foi encontrado que apenas 15,6% dos 32 profissionais participantes consideraram como idade jovem para câncer hereditário ter menos de 50 anos. Adicionalmente, 87,4% dos participantes responderam que câncer raro não é suficiente para saber que é câncer hereditário. A maioria dos participantes, 93,8%, respondeu que um caso de câncer diagnosticado com idade menor que 55 anos não é suficiente para diagnóstico de câncer hereditário. Com relação a história familiar, do total de participantes da pesquisa 43,8% questionam a história de câncer de seus pacientes até a terceira geração, 37,5% questionam até a segunda geração; 6,3% questionam apenas em relação a segunda geração e 6,3% questionam apenas a primeira geração. Ainda com relação aos dados da história familiar 18,8% dos participantes responderam que o fato de a avó materna e a mãe de um indivíduo terem câncer, não interfere no aumento do risco para o aparecimento de câncer no indivíduo e 12,5% não sabiam afirmar se havia ou não um aumento do risco neste caso. **Conclusão:** Os dados obtidos até o presente momento demonstram que mesmo em um hospital de referência em oncologia, com um serviço de oncogenética atuante, existe a necessidade de os profissionais de saúde receberem orientações para identificar de forma correta os pacientes com risco de câncer hereditário e encaminhá-los ao serviço de Oncogenética, para que esses pacientes de alto risco possam se beneficiar de estratégias personalizadas de rastreamento, assim como receber orientações de forma adequada quanto às estratégias de prevenção e controle. (FACISB).

Palavras-chave: Câncer. Câncer Hereditário. Educação e Saúde.

EIXO TEMÁTICO Nº 03: TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

A formação profissional em educação física e o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação no campo da saúde do trabalhador

Autor Principal

Anderson Rodrigues Freitas²

Autores

Juliana Lopes Filomeno Dias²

Tadeu Cardoso de Almeida¹

¹*Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB–SP*

²*SENAC – UNIDADE-Barretos-SP*

Introdução: Estudos demonstram que 60% do estado de vigília de um trabalhador, é dedicado às suas atividades profissionais, uma condição que pode ainda ser maior, quando analisamos fatores socioculturais que impõem sobre a mulher, além da necessidade de exercer atividades profissionais remunerada para o sustento, ainda lhe impõe as obrigações do cuidado com a família e a organização da casa. Além desta relação do tempo gasto para o trabalho, as atividades profissionais são destacadas enquanto uma condição não apenas de projeção socioeconômica e geradora de renda através da venda da mão-de-obra, mas também enquanto uma atividade com uma relação tênue entre saúde-doença/morte. A Educação Física, é uma profissão da área da saúde, que se estende aos campos do ensino formal – Educação Física Escolar – bem como a outras dimensões que permitem a atuação do profissional de Educação Física no que diz respeito às suas habilidades e competências, sejam elas nos aspectos do esporte, desenvolvimento motor, ginástica, atividades compensatórias ao trabalho, prevenção de doenças, promoção da saúde e qualidade de vida, assim como junto a processos de reabilitação. Neste aspecto, o aluno do curso de bacharelado em Educação Física, durante sua formação, passa por disciplinas que abordam os aspectos da cultura corporal de movimento em suas dimensões da anatomia, fisiologia, biologia, psicologia, antropologia, sociologia, cultural, bem como métodos e técnicas de ensino e pesquisa. **Objetivo:** Apresentar a perspectiva para uma formação profissional em Educação Física, no campo do bacharelado, a partir do desenvolvimento do plano pedagógico para uma disciplina que correlaciona a Educação Física, Saúde do Trabalhador e atuação profissional. **Método:** Estudo de natureza exploratória, de abordagem qualitativa, que buscou descrever a perspectiva de um docente do ensino superior, para com uma disciplina centralizada na Educação Física e Saúde do Trabalhador, de um curso de bacharelado em Educação Física, de uma universidade do interior norte paulista. **Resultados:** A partir da ementa da disciplina que abordava as questões da contemporaneidade do mundo do trabalho e suas relações negativas à natureza humana de movimento, e o desenvolvimento de doenças e distúrbios correlato, bem como a necessidade

de uma educação para a saúde pelo e para o lazer, foi determinado pelo docente responsável pela disciplina o objetivo geral para a mesma, que visava desenvolver habilidades e competências dos futuros profissionais de Educação Física, para atuarem no ambiente corporativo com atividades da cultura corporal de movimento. Para isso, a disciplina foi planejada seguindo cinco eixos temático: 1) Trabalho, sociedade e saúde; 2) O homem e o ambiente de trabalho; 3) Doenças, sedentarismo, estresse e trabalho; 4) Trabalho, saúde e estilo de vida; e, 5) A cultura corporal de movimento no ambiente de trabalho e saúde do trabalhador. Enquanto estratégias de ensino, foi determinado aulas expositivas, debates de artigos, pesquisas de campo, aulas práticas e planejamento de atividades físicas no ambiente de trabalho. Contudo, a Educação Física, ainda carrega consigo raízes muito forte com o esporte e atividades de academia – principalmente com as atividades físicas de tendência de mercado –, além da Educação Física voltada para o ensino formal, campo do licenciado em Educação Física. **Conclusão:** A natureza do ambiente corporativo, bem como suas normas e regulamentos, que no contexto organizacional difere daquelas realizadas no ambiente de uma academia de ginástica, quadras poliesportivas e clubes de lazer, poderiam ser destacadas como fatores que despertariam a preocupação dos alunos ao submeterem seus conhecimentos a este campo de atuação profissional, por outro lado, sistemas contemporâneos de gestão de pessoas, compreendem a necessidade de atender a complexidade da natureza humana no trabalho, e por isso, constantemente tem buscado a participação do profissional de Educação Física junto aos programas de promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho.

Palavras-Chave: Educação Física. Desenvolvimento de Pessoal. Atividade Física. Saúde do Trabalhador. Qualidade de Vida.

A importância do matriciamento na referência de pacientes da atenção primária para o município de Barretos

Autor Principal

Paulo Cesar Barbosa Castro Júnior²

Autores

Jovita Carolina Plaza Sousa^{2,4}

Marilene Oliveira Simeão⁴

Nirvana Silvia Rodrigues Camilo⁴

Nara Lie Utiyamada²

Luciana Areias³

Martins Fideles dos Santos Neto¹

¹Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos -SP

²Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata-FACISB-SP

³Unidade de Saúde da Família de Terra Roxa-SP

⁴AME – Barretos-SP

Introdução: A Atenção Básica é a porta de entrada preferencial do SUS e, em média, capaz de resolver 85% dos problemas de saúde da população. É fundamental que a Atenção Básica tenha capacidade clínica e alto grau de articulação com os outros níveis de Atenção. Neste sentido, o Ministério da Saúde preconiza o apoio matricial como forma de intervenção, tendo como princípio a responsabilidade compartilhada. O matriciamento é uma atividade de

construção compartilhada entre equipes de diferentes níveis de atenção com a finalidade de estabelecer uma relação de apoio horizontal baseado em diálogo para otimizar a resolutividade na atenção primária. Baseado nesse conceito foi realizado um encontro entre os médicos das unidades básicas de saúde na cidade de Viradouro-SP e a equipe de cardiologia do AME de Barretos-SP. O conteúdo dessa discussão foi determinado no levantamento da demanda por cardiologia desse município com base nos encaminhamentos na fila de espera para atendimento no AME – Barretos. Dentre os motivos desses encaminhamentos encontram-se: hipertensão arterial sistêmica (42,6%), insuficiência cardíaca (15,2%), arritmias (13,7%), insuficiência coronariana (8,6%), outros motivos (11,1%) e indecifráveis (6,5%). **Objetivo:** Descrever a ação de matriciamento em cardiologia no município de Viradouro-SP, realizado no dia 23 de novembro de 2016, com a participação de alunos de medicina e profissionais de enfermagem em parceria com o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Barretos. **Metodologia e Resultado:** Foram discutidos protocolos de atendimento das situações clínicas de maior demanda no município com participação de alunos da graduação médica, a cardiologista do AME e médicos e enfermeiros da Atenção Primária e AME, com adesão de 100% desses profissionais do município. Foi enfatizado aos participantes que a Atenção Primária à Saúde apresenta condições de conduzir a maior parte das situações clínicas que previamente eram encaminhadas ao AME- Barretos. Devido a grande aceitação dos médicos e a rica discussão sobre os temas foram marcados dois novos encontros nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro de 2016, visando a reavaliar a necessidade dos encaminhamentos juntamente com a equipe de cardiologia do AME. **Conclusão:** Conclui-se que o encontro realizado foi importante para realçar o vínculo entre os diferentes níveis de atenção em saúde. O principal objetivo do matriciamento foi alcançado com a horizontalização do conhecimento. Além disso, foi evidenciado as principais necessidades locais, reunindo as informações necessárias para otimizar a resolutividade dos encaminhamentos. A experiência, tanto para os profissionais de saúde quanto aos graduandos de medicina, foi enriquecedora no sentido de visualizar a problemática em diferentes níveis de atenção. Porém ainda são necessários dados para a avaliação do impacto do matriciamento.

Palavras-chave: Matriciamento. Atenção Básica. Viradouro. Cardiologia. Resolutividade.

Capacitação de agentes comunitários em saúde pública: uma estratégia educativa para atenção básica na prevenção e controle do câncer no município de Bebedouro/SP

Autor Principal

Priscilla Esper Tamburus¹

Autores

Wellia Helena Perles¹

Ana Helena Lopes¹

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP*

Introdução: Atualmente o câncer é um problema de saúde pública mundial e em decorrência do aumento de sua incidência, as ações preventivas são necessárias para contribuir com a diminuição no número de casos. Dentre os profissionais que exercem função na área da saúde, destacam-se os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visto que proporcionam um importante vínculo entre a população e os demais profissionais, atuando na prevenção e promoção da saúde. Um grande desafio para esses agentes é vivenciado a cada visita domiciliar, devido à

diversidade de cenários encontrados no contexto saúde-doença, sendo assim, indispensável a constante atualização profissional. Por esse motivo, é fundamental capacitá-los sobre o câncer, uma vez que não constam no curso introdutório que recebem no início de sua atuação profissional, conteúdos educativos relacionados à prevenção oncológica. **Objetivo:** Esta pesquisa teve por objetivo capacitar os Agentes Comunitários de Saúde em relação aos cânceres mais incidentes no município de Bebedouro/SP, avaliar e comparar o nível de conhecimento pré e pós-capacitação. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico, prospectivo, não randomizado, sem cegamento realizado na cidade de Bebedouro/SP e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE. Inicialmente ocorreu uma reunião com a coordenadora da Atenção Básica, responsável pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), a fim de esclarecer os objetivos e a metodologia da pesquisa. No município existem 11 ESFs, no qual atuam efetivamente 07 ACS em cada uma delas, totalizando 75 agentes. Entretanto, excluiu-se 01 ESF por estar localizada no distrito de Botafogo/SP. Deste modo, foram realizadas visitas nas 10 ESFs da cidade, com o propósito de reunir os Agentes Comunitários para receberem as informações sobre a pesquisa. Após esclarecidos, com o intuito de diagnosticar o nível de conhecimento pré capacitação, foi solicitado o preenchimento de um questionário autoaplicável, elaborado pelas pesquisadoras baseando-se na literatura científica, contendo 16 questões objetivas, relacionadas ao desenvolvimento, fatores de risco, prevenção e diagnóstico precoce dos cânceres mais incidentes entre homens e mulheres, da cidade de Bebedouro. Após um mês da aplicação do questionário, ocorreu a capacitação com os ACS, divididos aleatoriamente em 2 turmas, de acordo com a disponibilidade das ESFs e os agentes participaram espontaneamente de uma aula expositiva e interativa, com a carga horária total de 4 horas. Os conteúdos abordados estavam relacionados a incidência, fatores de risco e prevenção dos cânceres mais incidentes no município e também foram destacados a importância dos ACS na Atenção Básica. A fim de avaliar o nível de informação adquirido pós-capacitação e analisar sua efetividade, o questionário foi reaplicado imediatamente após o conteúdo ministrado. **Resultado:** A amostra consistiu em 52 ACS, sendo a maioria do gênero feminino 86,5% (n=45), com média de idade de 37,6 anos. Para análise estatística dos resultados, realizou-se a comparação das questões do questionário da pré e pós-capacitação, através do software SPSS versão 21.0 para Windows. Das questões, sete (44%) obtiveram resultados estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$) após a capacitação. Em adição, a média do número de acertos pós-capacitação (14,05) foi superior a pré (11,82), atingindo assim a significância de $p=0,00$. Os resultados sugerem que o nível de conhecimento após a capacitação foi excedente ao conhecimento prévio, evidenciando a efetividade das informações oferecidas aos participantes no programa de capacitação sobre o câncer. **Conclusão:** Portanto, diante da magnitude da incidência de novos casos de câncer e das alterações físicas e emocionais desencadeadas em decorrência desta patologia, faz-se necessário capacitar de forma permanente os Agentes Comunitários de Saúde de Bebedouro, para contribuírem com a prevenção, controle do câncer e consequentemente favorecer melhor qualidade de vida e sobrevida da população.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Câncer. Prevenção. Saúde pública. Educação em Saúde.

Capacitação dos agentes comunitários de saúde para realização do teste de acuidade visual na população³

³ Apoio: (Prefeitura Municipal de Colômbia, Distrito de Laranjeira, Ambulatório Médico de Especialidades – AME Barretos).

Autor Principal

Marilene Oliveira Simeão²

Autores

Nathália Figueiredo Maia²

Victor Cantero Vasque²

Marcio Scuoteguazza Filho²

Maria de Oliveira Soares³

Simone Cristina dos Reis³

Martins Fideles dos Santos Neto¹

¹*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-Barretos - SP*

²*AME-Barretos-SP*

³*Prefeitura Municipal de Colômbia - SP*

Introdução: A deficiência visual é um grave problema de saúde pública, pois implica no detrimento da qualidade de vida decorrente de restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas. Para a sociedade, representa encargo oneroso e perda de força de trabalho. As principais causas de cegueira e redução da capacidade visual em adultos e idosos estão associadas ao envelhecimento da população. Como a população brasileira apresenta uma das maiores taxas de aumento da expectativa de vida entre os países mais populosos do mundo, temos também a expectativa do aumento da prevalência de patologias oculares. No Brasil existem cerca de 6,5 milhões de pessoas com limitações severas de visão, sendo as principais causas catarata, glaucoma, retinopatia diabética e degeneração macular relacionada a idade. Estima-se que a prevalência atual no país seja de aproximadamente 350.000 mil cegos por catarata. O número de novos casos de catarata a cada ano é estimado em 20% do observado de prevalência, com variações em função das condições socioeconômicas. A prevalência de catarata senil é de 17,6% antes dos 65 anos; 47,1% no grupo entre 65 - 74 anos e 73,3% nos indivíduos acima de 75 anos. Calcula-se que, além da demanda reprimida, em função do envelhecimento da população, haja 120.000 novos casos/ano. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) existem, no mundo, aproximadamente 36 milhões de pessoas cegas e destas 80% seriam evitáveis caso houvesse um número maior de ações efetivas de prevenção e diagnóstico precoce. **Objetivo:** Nesta perspectiva, tem-se como objetivo realizar o diagnóstico precoce e prevenção à cegueira. Assim, foi efetivada a capacitação de 91,6% dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Colômbia e do Distrito de Laranjeira para que realizassem a busca ativa e a aplicação do teste de acuidade visual na população com idade igual ou acima de 55 anos. **Método:** Como método para a avaliação da acuidade visual foi utilizado a tabela de Snellen, a qual apresenta bom custo-benefício devido ao seu baixo preço e facilidade de aplicação (pode ser utilizada mesmo em indivíduos não alfabetizados), razão pela qual é largamente utilizada como exame de triagem oftalmológica. A avaliação foi realizada posicionando o paciente sentado a uma distância de 5 metros da tabela. As letras foram apontadas pelo realizador do teste sendo solicitada a identificação dos optótipos. O exame foi realizado inicialmente com o olho direito, seguido da avaliação do olho esquerdo. Foi considerada a condição de baixa acuidade visual resultados < 0,5 encontrados em pelo menos um dos olhos. Os pacientes que faziam uso de óculos ou lentes de contato realizaram o teste com o uso do mesmo. **Resultado:** Todos os que apresentaram baixa acuidade visual foram encaminhados para a avaliação do oftalmologista no município. A avaliação da acuidade visual ocorreu no período de 04 a 06 de outubro de 2016 na Estratégia de Saúde da Família I. Inicialmente, foram convocadas 153 pessoas, sendo que deste total 62,7% pacientes apresentaram baixa acuidade visual (AV < 0,5) e foram encaminhados para avaliação do

oftalmologista do Ambulatório Médico de Especialidades. Os diagnósticos foram 42,7% cataratas, 5,2% retinopatia diabética, 2,1% pterígio, 4,1% glaucoma, 46% refração. No Brasil a maioria da população não tem acesso a serviços oftalmológicos e tratamentos, sendo fundamentais os programas de triagem ou rastreamento visual. Esta ação identificou precocemente lesões oftalmológicas de pacientes assintomáticos, em sua maioria e, que teriam uma redução da acuidade visual, ao decorrer dos anos. **Conclusão:** O impacto social da cegueira e a grande prevalência da catarata entre a população mais idosa devem ser levados em conta na formulação de políticas públicas. A implementação dos programas de detecção de baixa acuidade visual e de prevenção de problemas oftalmológicos em países desenvolvidos demonstra que os custos dessas ações são incomparavelmente menores do que aqueles representados pelo atendimento a portadores de distúrbios oculares.

Palavras-Chaves: Agente Comunitário de Saúde. Acuidade Visual.

Capacitação para ações preventivas em câncer no cenário escolar: experiência de residentes de Enfermagem no desenvolvimento de um curso em modalidade EAD para professores

Autor Principal

Angélica Furlan Civolani¹

Autores

Thais Almeida Soares¹

Patrícia Ancieto da Costa¹

Carolina de Freitas¹

Fabiana Cristina da Conceição¹

Carla Alexandra Elefante de Oliveira¹

Gerson Lúcio Vieira¹

¹*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP*

Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública no Brasil e, para o biênio 2016-2017, estima-se o surgimento de cerca de 600 mil casos novos da doença. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma, ocorrerão cerca de 420 mil casos novos. Os tipos mais frequentes em homens serão próstata (28,6%), pulmão (8,1%), intestino (7,8%), estômago (6,0%) e cavidade oral (5,2%). Nas mulheres, os cânceres de mama (28,1%), intestino (8,6%), colo do útero (7,9%), pulmão (5,3%) e estômago (3,7%) figurarão entre os tipos mais incidentes. Os principais fatores de risco para o câncer são o tabagismo e alimentação, sendo que tratam-se de causas modificáveis e que poderiam ser moldadas através da prevenção primária e das ações de educação em saúde, que visam a disseminação do conhecimento e a transformação do atual conceito de saúde na comunidade e, conseqüentemente, mudança no estilo de vida. Na educação em saúde na escola, o professor é considerado o principal articulador, apresentando vínculo e respeito dos alunos que estão inseridos naquele ambiente e, por conseguinte, tornando-se referência e obtendo a confiança dos escolares. **Objetivo:** Oferecer ferramentas para que os professores possam capacitar-se e tornarem-se multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, compartilhando os mesmos com os alunos, de maneira, a torná-los conhecedores das boas práticas de saúde, assim como, multiplicadores e

transformadores da percepção dos pais e familiares em relação à saúde. **Método:** Trata-se de um curso de cunho exploratório e descritivo que visa capacitar, os professores da educação básica do ciclo fundamental I e II, ensino médio e EJA, da cidade de Barretos e região, em ações preventivas e identificação precoce do câncer no meio escolar. A ferramenta utilizada neste trabalho como recurso de ensino à distância foi o Moodle, onde a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) se estabelece o processo de comunicação entre o docente e discente. Para a elaboração desse projeto, foram utilizadas aulas de um curso já existente e disponibilizado pelo Hospital de Câncer de Barretos à Agentes Comunitários de Saúde com orientações sobre epidemiologia da doença; incidência e prevalência do câncer; fisiopatologia; principais sinais e sintomas; fatores predisponentes; ações preventivas em câncer e rastreamento sobre os tipos de câncer mais prevalentes. A essas aulas, foram incluídas três novas aulas que contemplam a valorização da escola e do professor; maneiras de trabalhar no cenário escolar e aplicabilidade das ações. Essas aulas foram formuladas e gravadas por três docentes convidadas que trabalham com a temática. O curso é composto por 5 módulos e 16 aulas. A avaliação será por meio do AVA, onde ao final de cada módulo, será disponibilizado uma prova com 5 questões de múltipla escolha sobre o módulo em estudo. O aluno terá uma tentativa para realizar a prova e deve obter 70% de acerto para conseguir concluir o módulo e passar para o seguinte. **Resultados:** As Residentes de Enfermagem conseguiram reformular o curso e incluir aulas relacionadas ao ambiente escolar, abordando principalmente o papel do professor e valorizando as ações por ele desenvolvidas. O mesmo será finalizado pela equipe responsável pela EAD do referido Hospital, disponibilizado no Moodle e realizado o convite para que as escolas municipais e estaduais parceiras possam ter acesso ao conteúdo EAD, através da realização de cadastro na plataforma. **Conclusão:** O desenvolvimento deste projeto EAD foi importante para a complementação da formação das residentes do HCB para vislumbrarem um olhar além do tratamento curativo, e assim trabalhar a comunidade para a prevenção e identificação precoce de doenças. Além disso, foi possível criar um vínculo entre o embasamento teórico e a prática, aprimorando ainda mais suas ações assistenciais e de orientação a população.

Palavras-chave: educação em saúde; neoplasia; prevenção de doenças; ensino; docente.

Interconexão no SUS: o dia D e a alteração de paradigmas⁴

Autor Principal

Luciana de Andrade Areias²

Autores

Martins Fideles dos Santos Neto¹

Marilene Oliveira Simeão²

Jovita Carolina Plaza Sousa²

Nathalia Figueiredo Maia²

Sandra Marques de Souza Moreira²

Fernando Cesar Robles²

¹Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP

²AME-Barretos-SP

⁴ Apoio: Prefeitura Municipal de Terra Roxa, Ambulatório Médico de Especialidades – AME Barretos.

Introdução: A área de Atenção Básica, atualmente sob a gestão municipal, apresenta grande capacidade de promover mudanças no perfil de saúde das populações. Apesar de responder por grande parte das necessidades de saúde, ainda não desenvolveu, em sua maioria, suas potencialidades, pelas dificuldades e desafios enfrentados. A transição demográfica e epidemiológica vivenciada pela sociedade brasileira promove a coexistência de condições crônicas com as doenças infecciosas e causas externas, o que leva a uma grande pressão sobre o sistema de saúde. O atendimento individualizado e a fragmentação da clínica ainda são uma realidade dentro de vários níveis e dimensões do SUS, contribuindo para o aumento crescente das demandas nos serviços. Associado ao incremento tecnológico, que causa o encarecimento da saúde, tem um agravamento progressivo do cenário atual. O isolamento e a desarticulação de setores promovem a formação de ilhas assistenciais, que mesmo quando hierarquizadas, não levam ao pleno funcionamento de um sistema, já que para isso se faz necessária integração, coordenação e interatividade entre todos os seus componentes. **Objetivos:** Este trabalho objetiva analisar a experiência de ação conjunta, realizada no município de Terra Roxa/SP, entre o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Barretos/SP com a equipe de saúde municipal no atendimento da demanda reprimida de endocrinologia. **Método:** A ação promoveu algumas indagações de interesse para a política pública em saúde, no intuito de fomentar o monitoramento das ações para a população e contribuir com o poder público no planejamento e aprimoramento dessas políticas. Após um primeiro momento de sensibilização dos gestores e profissionais da saúde municipais, a equipe médica do AME-Barretos, ofereceu capacitação aos médicos municipais nos temas mais prevalentes em endocrinologia e realizou, no dia 22 de junho de 2016, atendimento conjunto entre médicos da Atenção Primária de Terra Roxa e da Atenção Secundária do AME. **Resultados:** O atendimento foi oferecido aos pacientes, que muitas vezes eram referenciados ao endocrinologista sem necessidade e, dessa forma esperavam até dois anos para a consulta com este especialista. Com as ações, mudanças ocorreram no teor dos encaminhamentos, que passaram a conter um maior número de dados clínicos e ser mais direto quanto à necessidade do especialista, o que foi proporcionado pela mudança ocorrida na visão dos profissionais e pacientes. A ação conjunta demonstrou a efetiva integração e alto grau de coordenação entre a atenção primária e secundária, proporcionando confiança e estreitando vínculos, o que se associa ao aumento da demanda para atendimento no ESF II, da procura para acompanhamento e investigação diagnóstica (principalmente para DM2) demonstrando a confiança conquistada no suporte oferecido e no aumento da efetividade e resolutividade da unidade. A percepção das dificuldades diárias foi visível a partir do trabalho realizado e da vivência instituída com os profissionais e pacientes, sendo notória a necessidade de se criar mecanismos de suporte, de se instituir a promoção ao aprendizado e ao autocuidado apoiado. A participação em ações como o dia D, onde há imersão em intensa atividade e convivência estreita, acaba por gerar em toda a equipe um estresse (já esperado) e que deve ser entendido e trabalhado de forma antecipada com a colaboração e mobilização de todo o grupo. Os resultados evidenciaram a necessidade de acelerar a transição do sistema de atenção à saúde, onde a atenção básica exerce seu papel central, exercendo a corresponsabilização, coordenação clínica e a função de porta selecionando os usuários. A multiplicação de conhecimentos com atividades coletivas, como a descrita, de discussão e troca de experiência é rico, deve ter a vivência alicerçada no respeito da especificidade e diversidade encontrada. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto de matriciamento do AME-Barretos cumpre seu papel de retaguarda assistencial e suporte técnico-pedagógico, para a Atenção Primária, do Departamento Regional de Saúde V.

Palavras-Chave: Atenção Primária. Matriciamento. Atenção Básica.

Projeto semear: a escola como parceira na detecção do câncer infanto-juvenil⁵

Autor Principal

Lygia X. Del Rio

Autores

Aline M. Ferreira

Bruno A. Laroca

Gustavo Henrique de Araújo

Juliana C. Gaspar¹

Letícia R. Pereira

Michele Cristina David¹

Mirelle B. Idalgo

Paula do Carmo

Paulo Henrique Oliveira da Silva¹

Sâmia Fraha B. da Silva¹

Thaís Vecchi¹

Fabiana Cristina da Conceição¹

Gerson Vieira¹

¹*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP*

Introdução: O câncer infantojuvenil (que inclui crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos) é um conjunto de doenças que apresenta características próprias, principalmente com relação à histopatologia e ao comportamento clínico. Muitas crianças e adolescentes com câncer chegam ao centro especializado de tratamento com a doença em estágio avançado, por diversos fatores: desinformação dos pais, medo do diagnóstico de câncer e desinformação dos médicos. Por isso, faz-se necessária a ampliação do conhecimento dos sinais e sintomas que esse tipo de câncer pode apresentar, visto que não há ainda medidas efetivas de prevenção primária. Entre os tipos de câncer infantojuvenil, a leucemia é o mais comum na maioria das populações (25% a 35%). Outros tumores que acometem essa faixa etária são: tumores do sistema nervoso central, tumores embrionários como retinoblastoma, neuroblastoma e tumor de Wilms. Existem diferentes sinais pelos quais supõe-se que uma criança esteja com câncer, tais como: cefaleia; êmese; linfonodomegalia inguinal, cervical e axilar persistentes; dores nos membros e nas articulações; hematomas; hepatoesplenomegalia; reflexo branco nos olhos quando exposta ao flash das fotografias, entre outros. Nesse contexto, é importante salientar que, quando precocemente diagnosticados, muitos tumores infantojuvenis são bons respondedores aos tratamentos, que podem melhorar a qualidade de vida, aumentar a sobrevida ou mesmo levar à cura. Dessa forma, o diagnóstico precoce é considerado como primordial, lembrando que ainda não há medidas preventivas eficientes para esta faixa-etária. **Objetivo:** Assim, o Projeto Semear teve como objetivos: conscientizar pais e professores sobre sinais e sintomas do câncer infantojuvenil. **Métodos:** realização de palestras educativas, panfletos explicativos e vídeo em formato de entrevista com especialista. Para avaliar o projeto, foram aplicados questionários para professores e educadores ao final de cada palestra. **Resultados:** O projeto abrangeu um total de 230 professores e 169 educadores, de 48 escolas. Os dados coletados por meio dos questionários evidenciaram que 75% dos

⁵ Apoio: (Apoiado pelo Hospital de Câncer de Barretos - SP: Núcleo de Educação em Câncer, equipe “Caminhada Passos que Salvam”, Setor de Imprensa, Dr. Mário José Aguiar de Paula).

participantes consideraram ótima a palestra (tema, abrangência do conteúdo, qualidade dos slides e tempo de apresentação) e 97% relataram que a palestra atendeu às expectativas sobre o assunto. Aproximadamente 83% consideraram ótima a equipe (pontualidade, postura, dicção, conhecimento e domínio do conteúdo, clareza e explicação, ritmo da apresentação) e, por fim, 81% avaliaram o panfleto como ótimo. Cerca de 53% dos participantes já apresentavam conhecimento prévio de algum sinal ou sintoma do câncer infantil, enquanto os outros 43% não tinham nenhum conhecimento; 99% relataram que o conteúdo será útil no dia-a-dia como profissional da educação, enfatizando a relevância da abordagem. Ainda, 80% sentiram-se capacitados em ajudar na detecção da doença, porém, com algumas pontuações como: a necessidade de mais conhecimento sobre o assunto, a restrição de apenas aconselhar os pais a procurarem um médico e a insegurança, uma vez que os sintomas da doença são inespecíficos. As sugestões e comentários mais frequentes foram: realização das palestras para os pais, fornecimento de uma quantidade maior e mais precisa de informações sobre o assunto, maior difusão do conhecimento acerca do câncer infantojuvenil e também do câncer em adultos e por fim, divulgar a mesma informação aos pais, uma vez que o diálogo pais - professores é insatisfatório. Para atender essa demanda, foi desenvolvido um vídeo em forma de entrevista com um oncologista pediátrico. Este vídeo foi distribuído para as coordenadoras das escolas, a fim de ser divulgado durante as reuniões de pais. O mesmo encontra-se disponível no *YouTube*, onde foram registradas 93 visualizações (08/11/2016 - 22/11/2016). **Conclusão:** O objetivo de conscientizar os profissionais da educação foi atingido. Apesar dos pais não terem sido diretamente alcançados, a divulgação do vídeo desenvolvido contribuirá para alertar a população sobre o câncer infantojuvenil.

Palavras-chave: Câncer infantojuvenil. Diagnóstico precoce. Sinais e sintomas. Conscientização. Pais e professores.

Treinamento: impacto da educação continuada para a resolução da demanda em endocrinologia na atenção básica no DRS-V Barretos⁶

Autor Principal

Jovita Carolina Plaza Sousa²

Autores

Fernando Cesar Robles²

Marilene Oliveira Simeão²

Nathália Figueiredo Maia²

Bruna Carla Cesário Barcelos Cavanha²

Victor Cantero Vasque²

Martins Fideles dos Santos Neto¹

¹*Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos-SP*

²*AME-Barretos-SP*

Introdução: O Ambulatório Médico de Especialidades - AME - do estado de São Paulo foi idealizado com intuito de apoiar a atenção básica e facilitar o acesso do usuário do sistema único de saúde à atenção secundária, promovendo a maior rapidez em realizar diagnósticos, estabilizar quadros clínicos de difícil controle e redirecioná-lo para seguimento na unidade de

⁶ Apoio: Prefeitura Municipal de Colômbia, Jaborandi, Terra Roxa e Viradouro, AME Barretos, FACISB, Faculdade de Barretos, UNIFEB.

origem para que outros possam utilizar desses cuidados. Há cerca de 5 anos foram abertos dois AME's no município de Barretos, um Clínico e outro Cirúrgico. Ao longo dos anos, observou-se que a demanda aumentou consideravelmente, impactando no tempo de espera para primeira consulta em algumas especialidades, chegando a ultrapassar um ano e, em alguns casos, dois anos. Com o intuito de diminuir esse tempo de espera, e aumentar a resolubilidade da Atenção Primária, nasceu o projeto de Matriciamento do AME- Barretos. Matriciamento é uma atividade de apoio técnico-científico, utilizado com o intuito de qualificação multiprofissional. No contexto da saúde, este visa empoderar os profissionais da atenção primária, melhorar a interlocução e aumentar a resolubilidade desse nível de atenção. Esse apoio tem como objetivo promover a organização do processo de trabalho das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) por meio de interconsultas, discussão de casos clínicos e atualizações, diminuindo assim, o número de encaminhamentos desnecessários para outros níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Nesta perspectiva, tem-se como objetivo descrever ações de matriciamento do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Barretos, realizadas no ano de 2016, em 4 Municípios. **Método:** As ações descritas foram realizadas intencionalmente em municípios com 100% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família e que integram o Departamento Regional de Saúde V do Estado de São Paulo, com participação de alunos de Medicina, Farmácia e Nutrição. Análise retrospectiva dos encaminhamentos para a endocrinologia dos seguintes municípios: Jaborandi, Terra Roxa, Colômbia e Viradouro. Em cada município o endocrinologista do AME, juntamente com os médicos da atenção primária, reavaliaram todos os pacientes da fila de espera para consulta endocrinológica. Em sistema de rodízio, a participação dos alunos envolveu coleta de dados sociodemográficos, aferição de sinais vitais e antropometria, avaliação dos pés e acuidade visual e consultas médicas. **Resultados:** Dos 412 pacientes encaminhados para a especialidade de endocrinologia nos quatro municípios elencados, 351 foram convocados para consultas no chamado dia D. Observou-se que essa diferença ocorreu por duplicidade de encaminhamentos, óbito e inserção dos pacientes em outros serviços; 323 compareceram às consultas, e após a avaliação multidisciplinar no dia D, somente 42 foram permanecerem com a indicação de encaminhamento à especialidade no AME - Barretos; correspondendo à 10,0 % do número de atendimentos. **Conclusão:** As ações reduziram a demanda de encaminhamentos ao nível secundário de saúde, além de qualificar assistência prestada à população das ESF's. Tal prática de integração à rede de serviços de saúde contribuiu para o aprendizado significativo dos alunos e reforçou a importância de uma boa formação profissional generalista.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação, Profissionais de Saúde, Atenção Básica.

Treinamento teórico & prático de Radioterapia avançada do Hospital de Câncer de Barretos. Uma parceria Filantrópica & Industrial & Acadêmica de Impacto Internacional

Autor Principal

Alexandre Arthur Jacinto¹

Autores

Daniel Grossi Marconi¹

Fábio Faustino¹

Marcos Duarte de Mattos¹

Miguel Zapparoli Gonçalves¹

José Carlos Zapparoli¹

Renato Jose Affonso Junior¹
Rodrigo Gadia¹
Miguel Aborihan Gonçalves¹
Alisson Bruno Barcelo Borges^{1,2}

¹Fundação Pio XII - Hospital de Câncer de Barretos -SP

²Diretor geral do curso “Barretos/UCLA/MDAnderson. Improving Cancer Care By Improving Knowledge”

Introdução: A radioterapia é um instrumento essencial para o tratamento da maioria dos pacientes com câncer. Atualmente tem havido um rápido crescimento do parque tecnológico de radioterapia no país e também em toda a América Latina. No entanto, a complexidade dos tratamentos mais precisos podem acarretar muitos riscos se não forem adequadamente realizados. Uma das maiores dificuldades encontra-se em definir todos os alvos (doença) que precisam ser tratados e órgão de risco que precisam ser protegidos durante o tratamento.

Objetivos: Como objetivo de capacitar os profissionais brasileiros com as técnicas adequadas de delineamento de volumes para tratamento e planejamento de radioterapia avançada, desenvolvemos um sistema de treinamento teórico & prático presencial para médicos rádio-oncologistas de todo o país (*e-contourning*).

Métodos: Definiram-se 4 áreas temáticas principais para se desenvolver o curso, a saber: Câncer Cabeça & Pescoço, Câncer de Mama, Câncer do Sistema Nervoso Central e Câncer Ginecológico. Médicos altamente especializados e responsáveis por cada área temática no departamento de radioterapia do Hospital de Câncer de Barretos foram orientados a preparar 2 situações clínicas fictícias, porém compatíveis com a realidade e complexidade de um tratamento real. Todos os exames de imagens utilizadas para criação dos casos clínicos fictícios são imagens anonimizadas digitalmente. Antes de se realizar cada módulo prático, organizamos 2 a 3 apresentações teóricas com informações clínicas básicas. Estas aulas foram ministradas por palestrantes experientes locais e também por 5 médicos rádio-oncologistas provenientes de renomadas instituições acadêmicas internacionais: MD Anderson Cancer Center e UCLA (Universidade da Califórnia Los Angeles). Após as ministrações expositivas iniciais, realizamos uma sessão interativa com todos os estudantes e palestrantes. Foram apresentadas questões práticas essenciais, porém complexas. Cada participante votou em uma alternativa, entre 4 possíveis, para cada questão. Cada resposta foi então comentada pelos especialistas locais e internacionais. Após intervalo para descanso, os alunos foram então encaminhados para a sala de planejamento prático. Disponibilizamos 10 computadores de alta *performance* que foram conectados por meio de internet a um grande servidor central localizado na Cidade do México- México. Embora pudéssemos ter realizado os procedimentos com equipamento local, optamos por utilizar o servidor de longa distância (intercontinental) para validar a segurança do procedimento e posteriormente implantarmos educação prática à distância. Os casos clínicos foram apresentados por médicos residentes do departamento de radioterapia do HCB que também auxiliaram no processo de tutoria prática. Ao final da etapa prática, os físicos do setor apresentaram planejamentos dos casos estudados pelos alunos e pontos práticos chave foram explorados cuidadosamente.

Resultados: Foram convidados 30 médicos de várias regiões do país. Os médicos foram selecionados pela equipe de radioterapia do HCB com base no potencial de influência em sua região (pro atividade e capacidade de disseminação de conhecimento). A aderência ao convite foi superior a 90%. Cada módulo de treinamento durou 4 horas (1 período) e o curso todo foi realizado em 2 dias consecutivos. O cronograma foi completo integralmente e com pontualidade aceitável. Ao final do curso um questionário de qualidade foi apresentado aos alunos e solicitado que escrevessem comentários positivos e negativos sobre treinamento proposto. A aceitação do curso foi muito positiva e todos os alunos descreveram que conhecimentos importantes foram agregados para a vida prática dos profissionais. O treinamento foi realizado no Hospital de Câncer de Barretos entre os dias 4 e 5

de novembro de 2016. **Conclusão:** A experiência com o treinamento desenvolvido no HCB, em especial o uso de plataforma digital com comunicação de dados intercontinental, foi apresentado em uma reunião da Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA, realizada na Áustria-Viena. A experiência de transferência de dados internacionalmente servirá como um dos exemplos para um grande projeto educacional de cooperação técnica internacional do qual o departamento de Radioterapia de Barretos agora faz parte juntamente com a AIEA – ONU.

Patrocínio: Todo o curso foi patrocinado pela iniciativa privada (VARIAN TM) em parceria com o Hospital de Câncer de Barretos.

Palavras Chaves: Capacitação. Radioterapia. E-contouring. Planejamento de radioterapia.